



“E me lembrei do meu convênio”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do “*Vem, Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

Quem são os heróis inesperados que ajudaram a salvar o futuro libertador de Israel, e o que a coragem deles revela sobre o plano de Deus? A Dra. Krystal Pierce explora Êxodo 1–3, destacando o poder do convênio de Jeová, a luta de Moisés pela identidade e as mulheres fiéis que preservaram o profeta que levaria Israel à liberdade.

Parte 2:

A Dra. Krystal Pierce continua examinando Êxodo 1-6, revelando como Deus encontra Moisés em meio à sua insegurança e demonstra poder divino tanto sobre o Faraó quanto sobre o medo.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 Parte 1 - Dra. Krystal Pierce
- 02:41 Teaser do episódio
- 05:20 Biografia
- 07:17 Início do manual “*Vem, Segue-me*” e de Êxodo
- 10:59 Os hicsos e, em seguida, um novo rei
- 14:40 Os hebreus constroem cidades-armazéns e se multiplicam milagrosamente
- 18:59 Esmagando o ânimo dos hebreus e os tijolos de barro
- 21:40 O Senhor nos abandonou?
- 25:42 A liderança justa também sofre
- 26:31 As parteiras salvam os hebreus
- 31:20 Heroínas
- 35:18 A família de Moisés
- 38:19 A arca de Moisés
- 40:17 Uma quarta mulher salvando Moisés e os israelitas
- 42:28 Jeová é misericordioso
- 43:46 Miriam e as mulheres como símbolos de Jesus Cristo
- 46:60 Os primeiros quarenta anos de Moisés
- 49:22 Moisés descobre sua identidade
- 53:21 Os midianitas e os espaços liminares
- 57:12 Moisés e uma sexta mulher que salva
- 58:58 o Senhor ouve o sofrimento deles e se lembra das alianças
- 1:01:09 Fundo de tijolos de barro derretidos e Jetro
- 1:04:23 Uma sarça ardente
- 1:07:38 Espaços sagrados versus profanos
- 1:08:54 Moisés é Seu filho e libertará Israel
- 1:12:36 Terra de leite e mel de tâmaras
- 1:14:03 Fim da Parte 1 - Dra. Krystal Pierce

Parte 2 -

- 00:00 Parte 2 - Dra. Krystal Pierce
- 02:18 O futuro de B.H. Roberts
- 05:12 Uma descrição perfeita de Deus
- 07:31 Significado de “faraó”
- 09:01 O Faraó vai recusar

- 11:26 Deus tranquiliza Moisés
- 13:13 O cajado de Moisés e o simbolismo da serpente
- 17:14 Doenças de pele
- 20:35 Arão como porta-voz
- 23:29 Raiva ou respiração acelerada?
- 26:14 Uma história milagrosa e um visitante estranho
- 31:52 Deus envia ajuda na forma de outras pessoas
- 34:00 Israel é o “primogênito” de Deus
- 36:23 Laços de aliança e o ato de cortar
- 40:46 Zípora e o “corte” de uma aliança
- 43:58 Zípora ajuda a salvar sua família
- 46:02 Moisés e Arão se reencontram
- 48:01 Quem é Jeová?
- 50:30 Tijolos sem palha
- 54:00 A situação piora para Israel
- 56:39 Lembre-se, lembre-se, lembre-se
- 59:29 Trata-se de redenção
- 1:02:59 Esmagado, pó e o Oleiro
- 1:06:59 Somente Jesus pode salvar
- 1:09:17 Quatro temas e o testemunho de Jesus Cristo
- 1:12:55 Fim da Parte 2 - Dra. Krystal Pierce

Referências:

Brown, S. Kent. “Confie no Senhor.” Confie no Senhor | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-old-testament/trust-lord> .

Eames, Christopher. “11ª Praga: O Egito do Período do Êxodo Estava no Meio de uma Epidemia de Lepra? Um Tema Teimosamente Consistente entre os Relatos Clássicos — e um Paralelo Bíblico (e Arqueológico) Interessante.” ArmstrongInstitute.org. Acessado em 17 de março de 2026. <https://armstronginstitute.org/864-11th-plague-was-exodus-period-egypt-in-the-middle-of-a-leprosy-epidemic>.

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Reverentes e puros.” Conferência Geral de abril de 1986 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1986. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1986/04/reverent-and-clean>

Élder David A. Bednar. “Na força do Senhor.” Conferência Geral de outubro de 2004 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2004.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2004/10/in-the-strength-of-the-lord?>

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Como um vaso quebrado.” Conferência Geral de outubro de 2013 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2013. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2013/10/like-a-broken-vessel?>

“Êxodo 1–6.” Manual Vem, Segue-Me — 23 a 29 de março. “Eu me lembrei do meu convênio”, 1º de janeiro de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/13?>

Fisher, Amy H. “Raabe e a perpetuação da libertação.” Raabe e a perpetuação da libertação | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026.

<https://rsc.byu.edu/vol-25-no-1-2024/rahab-perpetuation-deliverance> .

Frymer-Kensky, Tikva. “Zipporah: Bíblia.” Arquivo das Mulheres Judias. Acessado em 17 de março de 2026. <https://jwa.org/encyclopedia/article/zipporah-bible?utm> .

Hilton, John. “Maternidade no Antigo Testamento.” Maternidade no Antigo Testamento | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026.

<https://rsc.byu.edu/gospel-jesus-christ-old-testament/motherhood-old-testament> .

Leveen, Adriane. “De dentro para fora: Jetro, os midianitas e uma construção bíblica do forasteiro.” SAGE Journals: Revista para o Estudo do Antigo Testamento, s.d.

Madsen, Truman G. “A história de B.H. Roberts: Triunfo sobre a adversidade.” MADSEN, TRUMAN G. | Deseret Book. Acessado em 17 de março de 2026.

https://www.deseretbook.com/product/5214802.html?srsIid=AfmBOor-PcH_1cKncv2RYIWmOBEXD6bXh-qlc75u5LXBlyniV8XSv5rU.

Millet, Robert L. “Profetas e sacerdócio no Antigo Testamento.” Profetas e sacerdócio no Antigo Testamento | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-old-testament/prophets-priesthood-old-testament> .

Muhlestein, Kerry. “Escuridão, Luz e o Senhor: Elementos das Teofanias Israelitas.” Escuridão, Luz e o Senhor: Elementos das Teofanias Israelitas | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/ascending-mountain-lord/darkness-light-lord-elements-israelite-theophanies>.

Muhlestein, Kerry. “O Império Médio e o Segundo Período Intermediário do Egito.” Editado por Kent P. Jackson. Uma História do Mundo Antigo para Leitores da Bíblia: O Império Médio e o

Segundo Período Intermediário do Egito | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/bible-readers-history-ancient-world/egypts-middle-kingdom-second-intermediate-period>.

Muhlestein, Kerry. “O Êxodo.” O Êxodo | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/bible-readers-history-ancient-world/exodus>.

Muhlestein, Kerry. “‘O que farei ao Faraó:’ As pragas vistas como um confronto divino com o Faraó.” “O que farei ao Faraó” | Da Criação ao Sinai: O Antigo Testamento através das lentes da Restauração | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/creation-sinai/what-i-will-do-pharaoh>.

Neal A. Maxwell, assistente do Quórum dos Doze Apóstolos. “Tomar a cruz.” Discursos da Universidade Brigham Young, 4 de dezembro de 2025. <https://speeches.byu.edu/talks/neal-a-maxwell/taking-cross/#:~:text=Irmãos, casem-se com uma mulher que, pelas qualidades superiores de minha esposa>.

Olson, Camille Fronk. “As Matriarcas: Administradoras das Bênçãos da Aliança de Deus.” As Matriarcas | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/creation-sinai/matriarchs>.

O Príncipe do Egito (1998) | Animação, Aventura, Drama. Acessado em 17 de março de 2026. <https://www.imdb.com/title/tt0120794/>.

Schade, Aaron P. “Y Religion Episódio 90 — Partes Claras e Preciosas no Livro de Moisés (Aaron P. Schade).” Y Religion: Educação Religiosa da BYU. Acessado em 17 de março de 2026. <https://www.youtube.com/watch?v=oxiHiGGbupc>.

Seely, David Rolph e Krystal V. L. Pierce, eds. “Aproximando-se da Santidade: Explorando a História e os Ensinamentos do Antigo Testamento.” Aproximando-se da Santidade: Explorando a História e os Ensinamentos do Antigo Testamento | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/book/approaching-holiness>.

Shannon, Avram R., Joshua M. Sears e Kerry Muhlestein. “Novo e Eterno: A Relação entre os Convênios do Evangelho na História.” Novo e Eterno | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-21-no-2-2020/new-everlasting>.

Shannon, Thora Florence e Avram R. Shannon. “Modelos de maternidade: maternidade expansiva no Antigo Testamento.” Modelos de maternidade | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026. <https://rsc.byu.edu/vol-23-no-1-2022/models-motherhood>.

Taylor, Catherine Gines, Amy H. Fisher, Amy Easton, Lori L. Denning, Rebekah Call e Carli Anderson. “Vendo as Mulheres no Antigo Testamento: O que as Heroínas das Escrituras nos Ensinam sobre Coragem, Fé e Ação.” Vendo as Mulheres no Antigo Testamento | Deseret Book, 2026.

https://www.deseretbook.com/product/6087134.html?srsId=AfmBOorsQ4wGmDlr4aazdUcaIGHLu5mb2Jh_r0YVsFOLjMAD7ZRblicJ.

Tolley, Kevin L. “Salvar uma criança (Êxodo 1-2).” Salvar uma criança (Êxodo 1-2) | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026.

<https://rsc.byu.edu/vol-23-no-1-2022/saving-child-exodus-1-2> .

Wessel, Ryan J. “Circuncisão no Antigo Testamento.” Circuncisão no Antigo Testamento | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 17 de março de 2026.

<https://rsc.byu.edu/vol-20-no-3-2019/circumcision-old-testament> .

“Aqueles a quem o Senhor chama, Ele capacita.” Ensign julho de 2013 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de julho de 2013.

<https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2013/07/whom-the-lord-calls-he-qualifies?lang=eng> .

Informações biográficas:



Krystal V. L. Pierce é professora assistente no Departamento de Escrituras Antigas e no programa de Estudos do Antigo Oriente Próximo da BYU. Ela obteve doutorado em Egiptologia e Línguas e Culturas do Oriente Próximo pela UCLA e mestrado e bacharelado em Arqueologia Egípcia e Estudos do Oriente Próximo pela UC Berkeley. Ela também ministrou aulas de Egiptologia e estudos do Antigo Oriente Próximo no Centro da BYU em Jerusalém, na UCLA e na UC Berkeley. Ela realizou escavações em vários sítios no Egito e em Israel e atualmente é chefe de registro das Escavações de Tel Shimron, na região da Galiléia, em Israel. Ela publicou

extensivamente sobre temas relacionados à Bíblia, ao Livro de Mórmon, à Pérola de Grande Valor e ao Oriente Próximo Antigo, especialmente no que diz respeito a identidades sociais e culturais, expatriados e refugiados, e personalidade e gênero. Ela e seu marido, o professor George Pierce, têm dois filhos e moram em Vineyard, Utah.

Aviso de uso justo:

O *podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway*, pode utilizar material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” de tal material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, para fins de comentário e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de Responsabilidade de Direitos Autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “Uso Justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway*, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



- Hank Smith: 00:00:00 A seguir, neste episódio do followHIM.
- Dra Krystal Pierce: 00:00:04 Acho que uma grande parte disso é que Deus é paciente conosco. Ele sabe que vamos errar e, às vezes, são erros graves. Às vezes são pequenos deslizes, mas Ele vai continuar tentando. É o que vemos com Moisés. Toda vez que Moisés resiste, Deus diz: “Tudo bem, vamos continuar tentando”. Vamos continuar. Vamos fazer isso. O tempo dele é muito diferente do nosso. Queremos as coisas agora. Queremos as coisas imediatamente: respostas, bênçãos. Ele tem uma noção melhor do tempo, eu acho, e de como ele funciona.
- Hank Smith: 00:00:39 Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu eloquente co-apresentador, John Bytheway, que não é lento e tem uma língua afiada. John, esse é você. Você é eloquente.
- John Bytheway: 00:00:58 Eu sou tão el- ecli- ele-, aquela coisa que você disse, sim.
- Hank Smith: 00:01:04 John, Moisés diz ao Senhor: “Não sou eloquente. Tenho a língua pesada. Tenho a língua pesada.” O Senhor o repreende. Quem criou a boca do homem? Quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não fui eu? Adoro isso. John, estamos privilegiados, honrados e animados por ter de volta a Dra Krystal Pierce. Ela já esteve conosco antes. Krystal, bem-vinda de volta ao followHIM.
- Dra Krystal Pierce: 00:01:32 Obrigada. Estou muito animada por estar de volta. Muito animada para falar sobre o Velho Testamento.
- Hank Smith: 00:01:37 Da última vez, você esteve aqui com seu incrível marido, o Dr George Pierce, para falar sobre o livro de Éter. Sentimos sua falta. John, acabamos de percorrer a história de José do Egito perdoando seus irmãos. Tivemos momentos incríveis ao percorrer essa história. Entre as páginas 78 e 79 há um enorme intervalo de tempo. Começamos um livro totalmente novo.

		Quando você pensa em Êxodo, sei que pensa em Charlton Heston. Estou certo?
John Bytheway:	00:02:04	Ao longo dos anos, muitas pessoas me compararam a Chuck Heston.
Dra Krystal Pierce:	00:02:08	Sim.
John Bytheway:	00:02:09	Um amigo muito próximo. Eu cresci assistindo os 10 Mandamentos, que costumavam passar por volta da Páscoa. Hoje em dia tudo está sob demanda, mas na minha época, a gente tinha que simplesmente esperar e torcer para que certos programas fossem ao ar.
Hank Smith:	00:02:22	Penso em Néfi porque parece que sempre que Néfi precisa de força, essa é a história a que ele recorre. Sempre que seus irmãos dizem: “Você não pode fazer isso”, ele responde: “Bem, Deus ordenou a Moisés, portanto eu posso fazer... Preencha o espaço em branco. Eu posso construir um navio. Sim. Eu posso pegar as placas.”
John Bytheway:	00:02:41	É uma ótima história de libertação, e é divertido ver, mais adiante no Livro de Mórmon, quando eles têm sua própria história de libertação para lembrar, mas, por muito tempo, é tipo: “Ei, se Moisés conseguiu fazer isso, talvez a gente também consiga”.
Hank Smith:	00:02:52	Até mesmo Isaías diz: “A reunião de Israel será como a divisão do Mar Vermelho. Deus prepara um caminho para o retorno de Israel.” Krystal, enquanto você se preparava para hoje, o que você quer fazer? O que você espera que nossos ouvintes levem consigo?
Dra Krystal Pierce:	00:03:08	Como eu disse, estou muito animada para falar sobre isso. Não apenas porque o Egito aparece bastante nesses capítulos. Há alguns temas importantes aqui. Esses seis primeiros capítulos têm realmente o objetivo de responder a algumas perguntas que podemos ter em nossas próprias vidas e na vida de Moisés; são quatro temas principais que identifiquei. O primeiro é sobre a revelação de Jeová. Quem é Jeová? Qual é o nome dele? O que isso significa? O que ele faz? Quais são os poderes dele? Ele se importa com as pessoas? Ele se lembra de suas alianças? Isso é perfeito para nós, porque Jeová é o Jesus Cristo pré-mortal. Aprendemos sobre Jesus ao estudar Jeová aqui. O segundo tema trata dos convênios. A palavra “convênio” ou “fazer um convênio” aparece 27 vezes no livro de Êxodo . Há um foco em

voltar ao convênio com Abraão. Há muitas perguntas que as pessoas fazem nesses capítulos.

00:04:11 Deus se lembra de seus [convênios](#)? Eles estão buscando essas bênçãos e se perguntando por que elas não estão chegando? Isso pode nos ensinar muito sobre nossos próprios convênios, pois ainda estamos sob o [convênio](#) de Abraão. E então o terceiro é a libertação. Ou seja, se estou passando por um momento difícil, se me sinto como um , se estou em cativeiro ou opressão, Deus percebe minha situação? Ele sabe quem eu sou? Ele está me ouvindo? Ele está preocupado comigo? E então o quarto, eu acho, é realmente ótimo. É sobre identidade. Vemos isso muito bem nestes seis primeiros capítulos. Moisés está dizendo: “Quem sou eu?” Ele nasceu como parte dos filhos de Israel, mas cresceu como egípcio e depois acabou entre os midianitas. Durante toda essa história, ele está se perguntando: quem sou eu? O que é importante? Qual é o meu papel? Vemos, é claro, que ele, como tipo e sombra de Jesus Cristo, nos ensina sobre Jesus mais tarde, juntamente com todas as [mulheres](#) que aparecem nesses capítulos. Temos seis [mulheres](#) que claramente têm o propósito de nos ensinar também sobre o ministério posterior e o sacrifício de Jesus Cristo. Suas identidades e nossas próprias identidades divinas, todas essas coisas, eu acho, ficam evidentes.

Hank Smith: 00:05:20 É por isso que adoramos quando Krystal Pierce está aqui. Ela é uma professora prolífica das escrituras. John, além disso, quem é ela? O que sabemos?

John Bytheway: 00:05:30 Krystal nasceu em Logan, Utah, e eu adoro essa lista: foi criada em Taylorsville e morou na Califórnia, em Idaho, agora esperem aí, no Egito e em Israel. Recebeu um doutorado em arqueologia egípcia e línguas e culturas do Oriente Próximo pela UCLA. Mestrado e bacharelado em estudos do Oriente Próximo pela UC Berkeley. Ela ministrou aulas de egiptologia e estudos do antigo Oriente Próximo no Centro de Estudos do Oriente Próximo da Universidade Brigham Young em Jerusalém, na UCLA e na UC Berkeley. Ela participou de escavações arqueológicas e pesquisas em sítios no Egito e em Israel. Em 2021, publicou [Approaching Holiness](#), explorando a história e os ensinamentos do Velho Testamento. Como você mencionou, Hank, ela e seu marido, o professor George Pierce — que já esteve aqui conosco uma vez —, têm dois filhos e moram em Vineyard. Morar em Vineyard soa tão bíblico. É um lugar tão típico de Jacó 5 para se viver.

Dra Krystal Pierce: 00:06:31 Infelizmente, não há vinhedos por lá.

John Bytheway:	00:06:33	Não, é verdade.
Dra Krystal Pierce:	00:06:35	Provavelmente houve um momento em que isso aconteceu.
John Bytheway:	00:06:36	Sim, em algum momento. Krystal, o que é que você ama tanto no Egito? Estou curioso.
Dra Krystal Pierce:	00:06:44	Eu adoro o Egito desde a quinta série. Uau. Quando fiz um curso de verão sobre o Egito Antigo, me apaixonei pelo assunto e mergulhei de cabeça nele, aprendendo tudo o que podia. Quando percebi que era possível se formar nessa área na faculdade, pensei: “Bem, é isso. É isso que eu quero fazer.” Amo o Egito e amo a Universidade Brigham Young. Adoro este podcast porque posso falar sobre minhas coisas favoritas: o Egito, Jesus Cristo e o evangelho, a Restauração — e é isso que me faz feliz.
Hank Smith:	00:07:17	E isso deixa nossos ouvintes felizes. Deixa o John e eu felizes. Há algo na paixão que é contagiante. Ela adora isso e está fazendo com que eu também adore. Vamos começar. A lição desta semana é: “Lembrei-me do meu convênio”. O convite para viver no Egito salvou a família de Jacó. Mas, depois de centenas de anos, seus descendentes foram escravizados e aterrorizados por um novo Faraó que não conhecia José. Seria natural que os israelitas se perguntassem por que Deus permitiu que isso acontecesse com eles, Seu povo da aliança. Será que Ele se lembrava da aliança que fez com eles? Eles ainda eram Seu povo? Será que Ele via o quanto eles estavam sofrendo? Pode haver momentos em que você tenha sentido vontade de fazer perguntas semelhantes. Você pode se perguntar: “Será que Deus sabe o que estou passando? Será que Ele ouviu meus pedidos de ajuda?” A libertação de Israel do Egito responde claramente a essas perguntas. Deus não esquece o seu povo. Ele se lembra das alianças que fez conosco e as cumprirá no tempo e da maneira que Ele determinar. “Eu os resgatarei com braço estendido”, declara Ele, “Eu sou o Senhor, o seu Deus, que os tira de debaixo dos seus fardos.” Muito bem, Krystal, como começamos o livro de Êxodo?
Dra Krystal Pierce:	00:08:30	É ótimo porque normalmente a gente pensa: “Ok, precisamos fazer uma pequena recapitulação para entrarmos nesse novo livro”, mas Êxodo, na verdade, faz isso por nós. Ele começa, tipo, voltando um pouquinho ao Gênesis para a gente. Começa dizendo: “Eis os nomes dos filhos de Israel”. Isso se refere literalmente aos filhos do homem Israel aqui. Esses são os que entraram no Egito. Aqui temos os 11 filhos, porque depois diz no versículo cinco que José já estava lá. Em seguida, diz que eram 70. Agora, esse número 70 parece baixo, especialmente se

olharmos o capítulo 12, quando eles fogem; lá diz que eram 600 mil naquele momento. Temos que lembrar, também, que essa lista de 70 não inclui as esposas, os filhos, os trabalhadores domésticos, os servos, e as pessoas estimam que, desses 70 originais, provavelmente havia 2.000 pessoas que realmente entraram no Egito com Jacó.

00:09:30 Um grupo bem grande de pessoas. Também devemos notar que esses números são muito diferentes. Como se passa de 70 ou mesmo 2.000 para 600.000? E devemos pensar imediatamente em prosperidade e posteridade, o que remete a duas das promessas feitas a Abraão no livro de Gênesis. Isso tem o objetivo de nos mostrar logo no início que, mesmo nos momentos em que eles estavam sofrendo, ainda assim se multiplicavam grandemente. Isso está diretamente ligado à aliança com Abraão e a essas promessas.

Hank Smith: 00:10:08 De fato, diz que eles cresceram abundantemente, se multiplicaram e se tornaram extremamente poderosos.

Dra Krystal Pierce: 00:10:14 O que é interessante nisso é que, quando você ouve as palavras “frutificar”, “multiplicar” e talvez possamos acrescentar “reabastecer”, o que vem à sua mente?

John Bytheway: 00:10:24 Jardim do Éden.

Dra Krystal Pierce: 00:10:25 Sim, isso remete às diretrizes da criação. Deus disse: “É isso que quero que vocês façam enquanto estiverem na Terra”. E essas coisas não se resumem apenas a ter filhos. “Sede fecundos” significa produzir bons frutos, certo? Produzir bons frutos. “Multiplicai-vos” significa tornar-se melhor do que se é agora, e “enchei a Terra” significa preencher a Terra. Quando estiverem fazendo o que Deus lhes pediu, continuarão a ser prósperos.

Hank Smith: 00:10:51 Krystal, se eles estão indo tão bem, como é que eles, como é que eles acabam sendo escravizados? Eu assisti ao Príncipe do Egito. Eu sei como tudo começa.

Dra Krystal Pierce: 00:10:59 Sim, vamos chegar a isso mais tarde. É bom reconhecer que eles tiveram um período no Egito em que eram muito prósperos. E então, no versículo oito, diz: “Houve um novo rei no Egito, que não conhecia José.” Ele não conhecia José no sentido de que não o conhecia pessoalmente. Significa que ele nem mesmo sabia sobre ele, sua história, como ele havia salvado o Egito, interpretando sonhos, trazido sua família para lá e todas essas coisas diferentes. Ele simplesmente não sabia de nada disso. Diz que há um novo rei, e essa palavra “novo”, quando usada para

rei em hebraico, não significa necessariamente um rei tradicional em uma estrutura dinâmica. No Egito, normalmente o herdeiro do trono era o filho mais velho, e depois o filho mais velho, e o filho mais velho, e temos essas dinastias. Isso está nos dizendo que algo aconteceu.

00:11:47 Algo mudou no Egito. Este não era o filho mais velho do último rei. Os egiptólogos, é claro, estão analisando isso e se perguntando: de quais reis estamos falando aqui, de quais períodos? Temos esse período na história [egípcia](#) que os egiptólogos chamam de período dos hicsos ou 15ª dinastia. Isso remonta aos séculos XVI e XVII a.C. E os hicsos, cujo nome vem do termo egípcio Hekahukasut, significando “governantes de terras estrangeiras”. Eles eram esse grupo de pessoas. Acreditamos que fossem um povo semita ou cananeu. Eles foram se mudando aos poucos para o Egito, especialmente para o norte do país, durante esse período. Eventualmente, eles assumiram o governo do Egito. Mas então, eventualmente, os egípcios do sul, em Thieves, decidiram que queriam expulsar esses estrangeiros, esses reis ricos. Eles não pertencem a este lugar. Não deveriam estar governando o Egito. Houve uma grande guerra e, por fim, eles os expulsaram de volta para Canaã, e os hicsos se foram. Algumas pessoas acham que possivelmente esse novo rei poderia ser aquele que expulsou os hicsos, poderia ser um rei centenas de anos depois disso.

00:12:55 Quero dizer, é muito vago quanto ao momento em que tudo isso aconteceu, mas há definitivamente uma grande mudança que altera tudo. Quando o rei diz no versículo nove: “Os filhos de Israel são mais numerosos e mais poderosos do que nós.” Ele está pensando: “Sabe, podemos nos meter em apuros de novo.” Podemos ter outro período dos hicsos se não tomarmos cuidado. E no versículo 10, ele chega a dizer: E se eles se unirem aos nossos inimigos? E se os cananeus vierem e se unirem a eles? Temos que fazer alguma coisa. Ele pensa: temos que conter a população. Temos que basicamente quebrar o ânimo deles e garantir que o Egito nunca mais seja tomado por estrangeiros.

Hank Smith: 00:13:35 Tem ideia de quanto tempo passou desde José até o versículo oito?

Dra Krystal Pierce: 00:13:44 Não sabemos exatamente quanto tempo passou. Sabemos que eles estão em aflição e escravidão por cerca de 400 anos, 430 anos quando chegamos ao fim, e parte disso são profecias que foram dadas em Gênesis, e parte disso é o que Estêvão nos diz em Atos 7. Ele também nos dá a idade de Moisés e o momento em que as coisas acontecem porque, é claro, ele está

comparando muito do que Moisés passa com Jesus Cristo. Moisés é um tipo e uma sombra de Jesus Cristo, e Estêvão faz um excelente trabalho ao comparar esses dois. Provavelmente são centenas de anos. Acabamos recebendo alguns nomes de cidades aqui no versículo 11, o que é interessante. O Faraó está tentando descobrir como podemos conter a população? Como podemos fazer para que eles não queiram, você sabe, se levantar e se revoltar contra nós ou se unir aos nossos inimigos?

00:14:40 Ele decide que vamos afligi-los. Vamos obrigá-los a construir. No versículo 11, fala-se de cidades-tesouro. Em hebraico, são cidades-armazém. Grandes cidades com muitos armazéns e depósitos. E muitas vezes esse tipo de cidade fica em fronteiras e zonas de fronteira, porque se destinam a abastecer tropas e forças militares, além de servirem como centros de comércio. Na verdade, são citadas duas cidades aqui, o que você pensaria que ajudaria. Ah, aposto que agora podemos saber exatamente onde estamos, em que época e quem é o Faraó. Mas, claro, nem sempre é assim que funciona. Nós, do , sabemos que essas duas cidades estão nessas zonas de fronteira e são repletas de armazéns e depósitos. Então chegamos a Ramsés. E, claro, todo mundo reconhece essa palavra, Ramsés, porque se pensa no rei, o rei Ramsés. O problema é que, na verdade, existem 11 Ramsés. Há 11 reis chamados Ramsés, e eles governaram por centenas de anos.

00:15:41 E este é um nome de cidade. Este é um topônimo. Há também, é claro, porque conhecemos o Velho Testamento, temos nossos autores originais, e depois temos editores, redatores, compiladores, tradutores, e é possível que o que quer que Moisés tenha escrito sejam os nomes originais das cidades. Algum editor, redator, compilador ou tradutor posterior pensou: “Ah, não conheço esse, mas conheço Ramsés e fica perto”, e inseriu isso. E é sempre bom ter cuidado com esse tipo de coisa. É por isso que temos nosso artigo de fé de que devemos ser muito cuidadosos ao ler a Bíblia, porque conhecemos a longa história de como ela chegou até nós, que há muitas pessoas envolvidas para que ela chegasse até nós. O plano do Faraó acaba saindo pela culatra, porque, quando olhamos para o versículo 12, diz: “Quanto mais aflições eles tinham, mais se multiplicavam e cresciam.” Isso definitivamente tem que ser um milagre, porque é bastante conhecido que quanto mais pesado o trabalho físico, mais difícil... tipo, a saúde emocional, mental e física estava ligada à saúde materna.

00:16:52 Lugares onde o trabalho é muito árduo, a comida é escassa e a taxa de mortalidade é alta apresentam uma baixa taxa de natalidade. É absolutamente um milagre que eles estejam

realmente crescendo. E essas duas palavras — multiplicar-se e crescer — foram as duas coisas que foram ditas a Abraão. Essas palavras diziam: “Se você guardar seus convênios e se esforçar ao máximo, você se multiplicará e crescerá”. E eu adoro isso porque nós realmente nos concentramos no lado opressivo das coisas. Há tantos milagres nisso também. Às vezes, para nós, quando estamos cumprindo nossos convênios, sentimos esses momentos de prosperidade. Sentimos essas bênçãos intensamente, então, quando elas cessam, fica ainda mais evidente que, às vezes, sentimos uma perda delas também.

- Hank Smith: 00:17:40 Milagres estão acontecendo mesmo na escravidão.
- Dra Krystal Pierce: 00:17:44 Sim. Eles continuam se multiplicando e crescendo. Parece que nada consegue impedir isso. A descendência nunca para, e veremos que o Faraó vem com todos os tipos de planos para impedir isso, mas não funciona. A prosperidade, é claro, diminui. A capacidade deles de adorar também é tirada, o que causa muitos problemas para eles. Acho que ele está dizendo: por mais que os oprimamos, eles continuam fortes. Eles ainda são capazes de realizar tudo o que lhes mandamos fazer. Não estamos necessariamente quebrando-os da maneira que pensamos que estamos. Ele está preocupado. Eles vão se levantar contra ele ou se aliar aos inimigos. Ele tem todo tipo de ideia. Eles são... É meio louco quando você pensa nisso, porque essa é a força de trabalho dele. Você quer que eles continuem trabalhando. Você tem que fazer com que eles possam continuar trabalhando, e ele parece não se importar com isso em algum momento. Simplesmente, isso nem parece importar para ele.
- Hank Smith: 00:18:40 Diz: “Eles são obrigados a servir com rigor.” Aposto que meus filhos diriam isso. Nosso pai e nossa mãe nos obrigam a servir com rigor.
- Dra Krystal Pierce: 00:18:50 E essa palavra rigor, em hebraico, significa esmagar em pedacinhos, é isso que significa. É assim, sabe, e rigor...
- Hank Smith: 00:18:58 Deixa pra lá.
- Dra Krystal Pierce: 00:18:59 Essa é uma boa tradução, mas, tipo, eles estão tentando esmagá-los, esmagar seus espíritos, esmagar a ideia de que haverá mais deles, e nada parece funcionar. No versículo 14, adoro alguns detalhes dessa história. Descobrimos que uma das coisas que eles têm que fazer é fabricar tijolos. Você poderia facilmente ignorar isso e pensar: “Tudo bem, sim, eles estão fabricando tijolos. Isso é difícil.” Sabemos muito sobre a fabricação de tijolos no Egito, e não estamos falando dos tijolos

que fabricamos hoje e assamos em um forno. Estamos falando do que chamamos de tijolos de barro. Fabricar esses tijolos era um trabalho exaustivo. Eles tinham que ir buscar a lama do Nilo ou a terra. Tinham que carregar água. Tinham que ir buscar o que chamamos de agentes aglutinantes para os tijolos. Como eram apenas cozidos ao sol, eles se desintegravam facilmente, então precisavam misturar palha, junco ou gravetos, e às vezes até pelo de animal, como sabemos, e temos representações artísticas de pessoas misturando com os pés, amassando todos esses materiais para fabricá-los.

00:20:06 Depois, colocavam os tijolos em moldes e os deixavam ao sol por vários dias, e então eles assavam. Só então podiam transportá-los para o canteiro de obras. Não pensamos nisso, porque quando pensamos no Egito, pensamos em pedra. Pensamos em pirâmides de pedra e templos de pedra, mas quase tudo era construído com tijolos de barro porque era facilmente disponível. Eles podiam produzir muitos. Em todos os sítios que escavei no Egito, há tijolos de barro por toda parte. Muito mais casas de tijolos de barro, prédios administrativos, muros. E vou te dizer, é um pesadelo escavar tijolos de barro depois de milhares de anos. Na verdade, é bastante conhecido entre egiptólogos e arqueólogos que temos essa coisa que chamamos de tijolo de barro derretido. É apenas argila seca. Depois de milhares de anos, ela simplesmente derrete, e você não consegue ver os tijolos, não consegue ver a argamassa. E quando você está escavando e tentando... Isso é uma parede? Você nem consegue dizer, porque é um , apenas tijolos de barro derretidos. Faz todo o sentido que seja isso que eles estão mandando eles fazerem. O Faraó está tentando usar isso para quebrá-los.

Hank Smith: 00:21:17 Eu nunca tinha percebido essa lição antes. Quanto mais eles são afligidos, mais fortes ficam. Eles são como anti-frágeis. Ficam mais fortes com a adversidade, não mais fracos.

Dra Krystal Pierce: 00:21:29 Sim, acho que é a mesma coisa conosco. Às vezes precisamos ser quebrados para, digamos, reconstruirmos mais fortes do que éramos antes. Acho que isso faz parte da mensagem aqui.

Hank Smith: 00:21:40 Talvez Jeová não os tenha abandonado. Talvez ele esteja com eles nessa situação, só que eles não sabem disso.

Dra Krystal Pierce: 00:21:47 Isso me lembra que, na semana passada, um aluno veio falar comigo depois da aula e disse: “Estou cumprindo meus convênios. Estou cumprindo meus mandamentos. Estou fazendo o que devo, mas não estou vendo as bênçãos. Onde estão minhas bênçãos?” Porque tivemos uma grande discussão

sobre as promessas dos convênios, e ele disse: “Tenho um amigo que não está cumprindo seus convênios e mandamentos, e ele parece ter todo tipo de bênçãos.” Ele quer que eu responda a isso. Ok. Eu disse: “Bem, deixe-me perguntar: como você define o que é uma bênção? O que é uma bênção?” Acho que ele ficou... Será que essa pergunta é algum tipo de armadilha? Ele pensou um pouco e disse: “Algo que me faz feliz.” E eu disse: “Tudo bem, então algo que te faz feliz emocionalmente?” Ele disse: “Sim.” E eu disse: “Feliz financeiramente?” E ele disse: “Sim.”

00:22:36 E eu disse: “Então é algo que te ajuda a se sentir feliz. E algo que te ajuda a aprender, tipo, aprender alguma coisa? Você acha que isso te faz feliz, que é uma bênção?” Ele disse: “Sim.” Mas ele estava meio que me olhando com desconfiança. Sim. Porque então eu disse: “É algo que te ajude a crescer, progredir, mudar ou se tornar melhor?” E ele ficou tipo: “Hmm. Sim.” Então ele simplesmente entendeu. Ele disse: “Ok, então não são necessariamente coisas que me fazem feliz agora. Talvez seja felicidade no futuro. Talvez essas coisas sejam bênçãos e talvez eu nem perceba as bênçãos agora, mas, no futuro, vou olhar para trás e ver que elas eram bênçãos.” Ele entendeu e começou a perceber que, às vezes, a forma como definimos as bênçãos está no meio de uma escravidão e opressão, e não parece nada uma bênção. Às vezes, quando olhamos para trás, conseguimos ver isso.

Hank Smith: 00:23:36 Quero dizer, é exatamente a história pela qual passamos. Nas últimas semanas, José deve estar pensando: onde estão as bênçãos? Estou fazendo o que você me pediu para fazer e estou sendo traído, jogado em uma prisão, esquecido. Obrigado. Você continua usando essa palavra, “bênçãos”. Não acho que ela signifique o que você pensa que significa. Você está absolutamente certa, Krystal. O que definimos como uma bênção?

John Bytheway: 00:24:04 Acho que há um velho ditado que diz que uma bênção é qualquer coisa que nos aproxime de Deus, mas acho que, se você escolher deixar que isso o aproxime de Deus, pode levá-lo à amargura ou pode aproximá-lo de Deus. Acho que cabe a você decidir. Como Krystal estava dizendo, é aquela coisa que já circulou pela internet um milhão de vezes. Orei por sabedoria e Deus me deu problemas para aprender a resolver. Orei por força e Deus me deu provações para me tornar forte. Orei por coragem, Deus me deu perigos para vencer. Orei por amor, Deus me deu pessoas para ajudar. E assim por diante, e o resultado é que você está sendo abençoado, mas o caminho pode ser através de uma provação.

Hank Smith:	00:24:45	Guarde meus mandamentos e você prosperará. Eu quero, eu quero isso por escrito. Qual é a sua definição de prosperar? Sim.
Dra Krystal Pierce:	00:24:51	Sim, qual é a sua definição?
John Bytheway:	00:24:51	Por prosperar, você quis dizer...
Hank Smith:	00:24:54	Sim. Sim. O que você quis dizer com isso? Porque eu penso em Ferraris e casas enormes. O que você quer dizer com “prosperar”? E o Senhor diz: “Ah, crescimento, educação. Tornar-se mais parecido comigo.”
John Bytheway:	00:25:06	Ouvi alguém dizer uma vez que Deus está mais interessado em nosso crescimento do que em nosso conforto. Será que Ele poderia estar mais interessado no meu conforto? Não, na verdade, Ele está mais interessado em nosso crescimento.
Dra Krystal Pierce:	00:25:20	Ele vê nosso verdadeiro potencial. Ele vê o resultado final. Ele sabe para onde estamos indo, e às vezes acho que nós não vemos isso. Não vemos isso com nossa compreensão mortal. Temos que confiar nele. Vemos isso na história: a confiança meio que sobe e desce, sobe e desce, o que é a vida real. São histórias reais sobre pessoas reais. Nós nos identificamos com elas.
Hank Smith:	00:25:42	Uma coisa sobre o Senhor é que ele realmente nos chama para sofrer, mas, como um verdadeiro líder, ele vem e sofre também. Um dos melhores sinais de boa liderança é: “Nunca pedirei que façam algo que eu mesmo não esteja disposto a fazer”, e o Filho do Homem desceu abaixo de todos eles. Estou bem aqui com vocês no sofrimento.
John Bytheway:	00:26:07	Quero dizer, eu estava tentando pensar em como responderia a essa pergunta e ouvi alguém dizer uma vez: “Bem, talvez o Senhor te ame demais para deixar sua vida ser fácil.” Porque o crescimento vem das coisas difíceis. Não vem das coisas fáceis, sabe?
Hank Smith:	00:26:22	Eu gostaria que Ele parasse de me amar tanto.
John Bytheway:	00:26:24	É, eu sei.
Hank Smith:	00:26:28	Tudo bem, Krystal, o que fazemos agora?
Dra Krystal Pierce:	00:26:31	Estamos entrando em um ponto muito interessante aqui, porque o rei percebe que não está funcionando. A população não está diminuindo, eles não estão sendo subjugados, e então

ele decide ir direto à fonte, às crianças, de onde elas vêm. Então, no versículo 15, ele vai até as parteiras hebraicas. Na verdade, temos os nomes delas aqui: Siphrah e Puah. É claro que havia muito mais parteiras além dessas duas, mas parece que essas duas eram as chefes. Elas eram as duas parteiras principais que instruíam e ajudavam as outras. Seus nomes são incríveis. Sempre adoro falar sobre o significado por trás dos nomes. Siphrah, em hebraico, as pessoas costumam traduzir como “bela”, mas na verdade tem mais a ver com o céu claro, o céu belo, claro e brilhante. Puah significa brilhar, resplandecer, ser brilhante. Quando vemos o que elas acabam fazendo, é perfeito.

00:27:27

Esta é a nossa introdução às duas primeiras das seis mulheres que basicamente fazem com que o Êxodo aconteça. Sem essas seis mulheres nestes primeiros seis capítulos, não teríamos Moisés, não teríamos o Êxodo, não teríamos até que seus papéis nos levem a Jesus Cristo eventualmente. Então ele vai até elas e diz: “Quando estiverem ajudando as mulheres hebreias a dar à luz”, e precisamos fazer uma observação aqui porque diz no versículo 16: “Quando as virem sobre os bancos”, o que soa realmente estranho, e você poderia facilmente pensar: “Não sei o que é isso”. Em hebraico, na verdade, diz duas pedras quando elas estão sobre as duas pedras. Sabemos que no antigo Egito, uma das formas como as mulheres davam à luz era usando duas pedras ou dois tijolos, e elas colocavam um pé em cada tijolo, agachavam-se e davam à luz.

00:28:20

Temos representações artísticas, temos textos, uma das formas como elas davam à luz. Não conheço todos os detalhes práticos disso e como funcionava. Quer dizer, eu já dei à luz, mas não dessa maneira. Então, não faço ideia de como isso funcionava. É uma observação interessante. Estamos ouvindo coisas sobre essas [mulheres](#) antigas e aprendendo sobre o que temos em comum com elas e o que era diferente, o que era mais difícil. Então ele diz: “Quando você for ajudá-las nisso, se elas tiverem um filho, diz que você vai matá-lo. Você vai matar esse bebê. E no versículo 17, lemos rapidamente que diz: “As parteiras temiam a Deus”, mas essa palavra em hebraico, hoje em dia, provavelmente traduziríamos mais como respeito ou honra, em vez de medo nesse sentido. Elas respeitavam e honravam a Deus, e não fizeram o que o rei do Egito lhes ordenou, mas salvaram as crianças.

00:29:14

Isso é incrível. Elas já estão sob o jugo da opressão, já estão passando por dificuldades, e decidem ir contra o que o rei lhes ordenou. Podem perder seus empregos, podem perder suas vidas, podem perder tudo. Elas fazem o que sabem ser certo.

Sabem que essa não é uma lei justa, essa lei que o rei Ihes impôs. Como mencionei antes, em todas essas mulheres, vemos tipos e sombras de Jesus Cristo. Elas estão literalmente salvando esses bebês, e Jesus, é claro, é o Salvador. Adoro que elas sejam nomeadas e o Faraó não seja. É ótimo. Elas recebem a honra de ter seus nomes e preparar o terreno para o Êxodo. Sem elas, é claro, não teríamos Moisés. Elas são definitivamente instrumentos de Deus, 100% nisso. Adoro a resposta das parteiras. Elas lançam uma sombra sobre as mulheres egípcias. As mulheres egípcias são fracas e tímidas e precisam da nossa ajuda. Mas as mulheres hebreias, elas já deram à luz e terminaram antes mesmo de chegarmos lá. Elas não precisam de nós. Elas estão vivas.

- Hank Smith: 00:30:24 Essas mulheres estão em cima desses dois tijolos. Elas estão dando à luz e já saem de lá antes mesmo de chegarmos para descobrir se era menino ou menina.
- Dra Krystal Pierce: 00:30:33 Vemos o que resulta disso. Adoro saber o que acontece com elas. É sempre muito simples. Deus tratou bem as parteiras. Muito simples, mas há muito nisso. Ele Ihes deu casas, e essa palavra “casa” aqui se refere mais aos descendentes da família. Por terem salvado a casa de Israel, elas recebem suas casas. Elas recebem a casa de Puá, a casa de Sifrá, muitos descendentes. Elas salvam crianças e, por causa disso, recebem muitos descendentes e filhos. Vemos essas pequenas centelhas de prosperidade neste tempo de opressão, quando as pessoas tomam as decisões certas e são abençoadas por causa disso, mesmo cercadas por todas essas dificuldades e outras coisas horríveis que estão acontecendo.
- Hank Smith: 00:31:20 Krystal, acho que essas histórias ali, frequentemente procuramos nas escrituras por heroínas, talvez devêssemos parar em Êxodo 1 e falar sobre essas duas, que arriscaram suas vidas para fazer a vontade de Deus.
- Dra Krystal Pierce: 00:31:34 É incrível porque elas não apenas salvaram essas crianças, e então dizemos: “Ah, isso é um [símbolo](#) de Cristo, certo? Salvar os filhos do Pai Celestial”. Mas, além disso, elas se opuseram ao Faraó. Pense em Jesus e em sua vida mortal e ministério. Ele disse muitas vezes que havia problemas com nossa liderança. Há problemas com a interpretação errônea da lei. Ele não teve medo de fazer isso, e isso acabou levando aos julgamentos e à crucificação. Defender o que sabemos ser certo, mesmo quando nos dizem o contrário. Isso requer muita coragem.
- Hank Smith: 00:32:12 Só como observação, pessoal, acho que sempre pensei que eles estiveram em cativeiro por centenas de anos, mas isso não está

escrito. Talvez eles não tenham ficado em cativeiro por muito tempo.

- Dra Krystal Pierce: 00:32:22 Acho que a situação oscilava, talvez dependendo do rei, porque depois que o rei morre, isso meio que dá uma pista de que eles têm esperança, tipo, ok, o próximo rei não vai necessariamente nos libertar, mas vai nos dar mais liberdades. Em outras passagens do Velho Testamento, é-nos dito que houve épocas em que eles tinham suas próprias terras e cultivavam. Alguns deles ficaram ricos. Ouvimos dizer que alguns deles, na verdade, tinham cargos no governo. Alguns eram amigos dos egípcios e trabalhavam em suas casas. Provavelmente foi por isso que alguns egípcios lhes deram alguns desses presentes, esses presentes de despedida, além de alguns deles simplesmente quererem que eles fossem embora.
- Hank Smith: 00:32:57 Além disso, isso pode explicar melhor por que eles às vezes querem voltar. Será que eles diziam a Moisés: “Estávamos melhor no Egito”?
- Dra Krystal Pierce: 00:33:05 Eles se lembram da boa comida do Egito e de que tiveram uma casa, água e terra em alguns momentos de sua história. Isso nos leva ao fim do capítulo um. Nosso último versículo aqui: o Faraó percebeu que todas as suas diferentes ideias não funcionaram para conter a população. Ele tem essa ideia. Não importa quem você seja, o que esteja acontecendo, se você vir nascer uma criança hebraica do sexo masculino, você deve jogá-la no rio. Esse é o plano dele. Como eu disse antes, é um pouco... Ele não está pensando com clareza, porque está destruindo sua força de trabalho. Ele não está pensando nisso com clareza. Parte disso também, quero dizer, assim que você pensa que um governante emite um decreto para matar as crianças do sexo masculino, imediatamente você pensa: “Ah, lá vamos nós, ligando Moisés e Jesus Cristo”. Eles realmente vão para o Egito e depois ele sai do Egito. Há tantos paralelos entre Moisés e o Salvador.
- Hank Smith: 00:34:06 E Mateus, que está escrevendo para os judeus, vai realmente enfatizar essa narrativa, seguindo Moisés.
- Dra Krystal Pierce: 00:34:14 E o Stephen também. Infelizmente, eles não gostaram do que o Stephen tinha a dizer. Não gostaram que ele comparasse Moisés e Jesus.
- John Bytheway: 00:34:23 Quando você assiste ao filme Os Dez Mandamentos, no início, diz que ele se baseia no Velho Testamento e nas obras de Josefo, todas essas fontes. Se bem me lembro, os sacerdotes do Faraó dizem que há rumores de um libertador entre os hebreus. E então um dos sacerdotes diz: “Uma estrela anuncia seu

nascimento”. Isso não está no Velho Testamento, mas está em Josefo que, quando Moisés nasceu, surgiu uma nova estrela, o que é outro paralelo bem legal com o Salvador.

- Dra Krystal Pierce: 00:34:58 Sim, alguns desses escritores gregos dizem que o Faraó teve um sonho, que ele realmente sonhou com o que iria acontecer com essa criança, e é por isso que ele emite esse decreto, visando especificamente meninos de uma certa idade. Adoro como os historiadores conseguem acrescentar ainda mais informações ao que já temos.
- Hank Smith: 00:35:18 Tudo bem, vamos continuar, Krystal, capítulo dois.
- Dra Krystal Pierce: 00:35:22 Tudo bem. O capítulo dois é emocionante porque somos apresentados aos pais de Moisés. No versículo um, diz: “Havia um homem na casa de Levi, e ele tomou por esposa uma filha de Levi.” É claro que não se trata de uma filha literal, mas sim de uma descendente. Por que importa que eles sejam descendentes de Levi, que pertençam à tribo de Levi? Essa tribo desempenha um papel realmente importante sob a futura lei de Moisés, sendo a tribo sacerdotal que cuida dos sacrifícios; por isso, é muito importante sabermos que sua família — ou seja, Moisés, Arão e Miriã — é toda dessa tribo. Os nomes deles não são mencionados aqui, mas nós os conhecemos por relatos posteriores. O nome do pai dele é Amram, e o da mãe é Joquebede. No versículo dois, está escrito: “Joquebede concebeu e deu à luz um filho.” Esse é Moisés. Miriam e Arão já haviam nascido.
- 00:36:12 Estêvão nos diz que Arão e Moisés têm três anos de diferença. Arão é três anos mais velho que Moisés. É interessante aqui porque diz no versículo dois: “Quando ela viu que era uma criança formosa, ela o escondeu por três meses”. Essa coisa de “formosa”, o que é isso? Em hebraico, é tov, que significa bom. Deixem-me dizer assim. Ele nasceu. Quando ela olhou para ele, quando ela o viu, ela viu que ele era bom. O que remete à criação. São as mesmas palavras usadas na criação. Deus criou a luz, e ele a viu, e viu que era boa. E eu adoro essa ideia de vocês estarem ligando isso ao Éden, a Eva, à criação e a todas essas coisas diferentes. É o mesmo tipo de ideia que estamos percebendo aqui, de que Joquebede sabia que ele estava destinado à grandeza. Algumas pessoas traduzem isso como “ele era bonito”.
- 00:37:10 Ele era um bebê bonito, então ela decidiu salvá-lo. Há muito mais se falarmos sobre Deus criando as coisas, vendo que elas são boas. Elas são perfeitas. Ela o esconde. Assim como Puá e Sifrá, ela diz: “Vou desobedecer ao decreto deste rei”. Ela o

esconde por vários meses até que ele fique grande demais. Ele provavelmente já está grande e barulhento a essa altura. Já é difícil escondê-lo. Eu nem consigo imaginar tomar essa decisão de colocá-lo em uma cesta de junco. O junco aqui é uma referência às canas que crescem na água. Muitas pessoas acham que, na verdade, o que está sendo mencionado aqui é o papiro. Ela o reveste com lodo e piche. Trata-se de betume, que o torna à prova d'água. Ela o coloca lá dentro e o deposita entre os juncos. Às vezes, precisamos fazer uma tradução do inglês antigo para o inglês de hoje. Os juncos, são os juncos.

- Hank Smith: 00:38:11 Não é como em “O Príncipe do Egito”, onde ele passa entre os barcos e os crocodilos tentam comê-lo; então, essa não é uma cena real. Ok, é bom saber disso.
- Dra Krystal Pierce: 00:38:20 Sim. Acho que ela sabe que, se mantiver o menino perto da margem do rio, é mais provável que ele seja encontrado por alguém que possa ajudá-lo. E algumas pessoas até acham que Joquebede trabalhava no palácio ou nos arredores do palácio ou algo assim, então ela conhecia bem essa área e sabia quem poderia encontrá-lo. No versículo três, fala-se de uma arca. Sempre pensamos em uma cesta como uma cesta de vime, o que é verdade, mas aqui está traduzido como arca porque é exatamente a mesma palavra usada para a arca de Noé. São as mesmas palavras. Mais uma vez, temos essa ideia de que Noé construiu essa arca para salvar seu povo. Jochebed construiu essa arca para salvar seu povo. Temos todas essas histórias paralelas. Tivemos Puá, Sifrá, agora estamos com Joquebede. Estamos na terceira [mulher](#) aqui que basicamente salva Israel. Ela desempenha um papel tão importante.
- John Bytheway: 00:39:12 A palavra é tevah?
- Dra Krystal Pierce: 00:39:14 Sim. Temos uma arca pequena e uma arca gigante, ambas usadas para salvar pessoas.
- Hank Smith: 00:39:21 Krystal, você diria que isso é uma referência clara a Noé? O autor está fazendo isso de propósito, certo?
- Dra Krystal Pierce: 00:39:27 Sim. De propósito, eles estão tentando ligar isso à ideia de alguém construindo essa coisa com a ajuda de Deus para salvar um povo inteiro. E, no caso de Joquebede, ela precisou ter muita fé para deixar Moisés flutuar rio abaixo e esperar que isso o salvasse. Isso requer muita força. Quem sabe Puá e Sifrá tenham até ajudado-a a dar à luz a e e salvado a criança naquela ocasião também. Vemos todas essas mulheres trabalhando juntas, na verdade.

Hank Smith:	00:39:57	Sim. Ela cumpriu o mandamento. O Faraó disse: “Se for menino, joguem-no no rio”. Ela pensou:
John Bytheway:	00:40:02	No rio. Sim.
Hank Smith:	00:40:03	Fui eu que fiz isso.
John Bytheway:	00:40:03	Eu o coloquei... Não o lancei exatamente. Lancei-o em uma arca e depois o coloquei lá dentro.
Hank Smith:	00:40:08	Mas eu o coloquei no rio. Ela não está mentindo. Ela está confiando que ele será encontrado por alguém que não vai seguir essa ordem.
Dra Krystal Pierce:	00:40:17	Sim, e pense nessa previsão. Se ela trabalhava para o palácio ou sabia que o local onde o colocou no rio ficava perto do palácio. Pensando nisso, se um egípcio o encontrasse, o que aconteceria? O que esse egípcio faria? Ela precisava ter muita fé e, acredito, algum planejamento aqui. Não acho que ela simplesmente o colocou no rio. Porque vemos a irmã, bem no versículo quatro, onde diz: “Sua irmã ficou de longe, e observava.” Então, aqui está nossa apresentação de Miriam. A palavra usada para descrevê-la mais tarde, ela provavelmente tinha cerca de 14 ou 15 anos nessa época, ou seja, 14 ou 15 anos mais velha que Moisés. Diz aqui que ela ficou de longe, mas no hebraico diz que ela tomou uma posição. Ela se posicionou. Ela iria garantir que aquela arca fosse para o lugar certo, para a pessoa certa, na hora certa. Ela estava guiando aquilo, com certeza. E assim temos nossa quarta mulher aqui, todas trabalhando juntas para salvar Moisés e salvar seu povo.
John Bytheway:	00:41:18	Ela estava em negação, mas de um jeito diferente.
Dra Krystal Pierce:	00:41:23	E essa é uma boa observação. Quando se fala em água ou rio, é o Nilo. É exatamente disso que eles estão falando.
Hank Smith:	00:41:29	Obrigado, John. Ela sabe que é uma das crianças hebraicas assim que a vê.
Dra Krystal Pierce:	00:41:37	Sim. A filha do Faraó, diz que ela está perto do rio, é o que diz, e ela está com suas servas, e ela vê a arca e manda uma delas buscá-la. Quando ela a abriu, diz que ela viu a criança e o bebê chorou. E então diz que ela teve compaixão e sabia que era um de seus filhos. Ela devia saber, e há muitas teorias sobre isso. Quem colocaria seu bebê em uma arca flutuando rio abaixo? Ela sabia que era uma mãe tentando salvar seu filho. Acho que ela sabia disso. Ela não só teve compaixão pela criança, mas

provavelmente também pela mãe. Uma coisa que gosto nisso também é que diz que ela a abriu. Ela viu a criança, o bebê, chorando, e teve compaixão. Essas mesmas palavras são usadas novamente nesses capítulos.

00:42:28 Deus ouviu os gritos dos filhos de Israel e teve compaixão. Ele ouviu seus gritos e teve compaixão. Temos uma espécie de prenúncio de que ela está desempenhando um papel de Jeová aqui ao ter compaixão por essa criança que chora. Quero dizer, ela é egípcia. Ela é a filha do Faraó, e seu nome não é mencionado. Quando ouvimos “filha do Faraó”, pensamos: “Ah, essa é uma princesa poderosa, talvez até herdeira do trono”, mas, claro, não era assim que as coisas funcionavam no Egito. Mesmo se tomarmos o exemplo de Ramsés II, por exemplo, ele teve 100 filhos. Ele teve oito esposas, 100 filhos. Na verdade, temos os nomes de 40 de suas filhas. Ela está indo contra o pai, basicamente. Mais uma para adicionar à lista de quem decide: “Esta criança não deve morrer. Tenho compaixão”. Essa palavra, compaixão, é usada para descrever Jeová repetidamente. Essa compaixão é uma característica fundamental de Jeová. Embora, às vezes, tendemos a não pensar assim. Às vezes, esquecemos todo esse lado misericordioso e compassivo de Jeová.

Hank Smith: 00:43:33 Especialmente no Velho Testamento, pensamos.

Dra Krystal Pierce: 00:43:35 Sim, é isso que quero dizer.

Hank Smith: 00:43:37 Ele está zangado, e Jesus no Novo Testamento é gentil. Esses dois se opõem, mas...

Dra Krystal Pierce: 00:43:42 Sim.

Hank Smith: 00:43:43 É a mesma pessoa nos dois livros.

Dra Krystal Pierce: 00:43:46 Ele é o equilíbrio perfeito entre justiça e misericórdia.

Hank Smith: 00:43:49 E aí a irmã de Moisés entra na história. Ela é meio dissimulada. Bem, você sabe do que precisa. Você precisa de alguém para cuidar do bebê.

Dra Krystal Pierce: 00:43:57 Sim. Miriam tem coragem, e vemos isso ao longo de toda a história dela. Mais tarde, ela é chamada de profetisa. Ela faz o que precisa ser feito, e não é perfeita. Ela comete erros. Ela pensa: “Vou simplesmente abordar essa princesa egípcia, chegar nela e dizer: ‘Oi, você encontrou um bebê e precisa de alguém para amamentá-lo’”. Conheço alguém que pode ser a ama de leite da criança.” E isso era bastante comum. As

mulheres, se fossem ricas ou da realeza, contratavam alguém para amamentar seus filhos. Elas não amamentavam seus próprios filhos. Isso é realmente comum, e ela diz: “E eu vou te pagar.” Claro, essa é Jochebed. É como um contrato de verdade. Você vai levar essa criança, vai amamentá-la, e então, quando ela for desmamada — e naquela época amamentavam por muito mais tempo do que normalmente hoje, talvez até por cinco anos, que foi o tempo que ele ficou com Jochebed antes de ela levá-lo de volta.

00:44:52 E não consigo imaginar como deve ter sido trazê-lo de volta depois de cinco anos. Ela poderia ter dito: “Ah, a criança se perdeu ou morreu, ou algo assim”. Acho que Jochebed sabia que, se ele tivesse uma vida no palácio, ela nunca poderia lhe proporcionar isso. Isso remonta ao decreto do Faraó. Foi isso que levou, e as escolhas de todas essas mulheres levaram Moisés a entrar no palácio, mudando tudo. Então, temos todas as nossas mulheres, Shiphrah e Puá, Jochebed, Miriam, filha do Faraó, que todas lideraram e desempenharam papéis enormes na salvação dos filhos de Israel.

Hank Smith: 00:45:36 Hmm. Isso é fantástico. Uma coisa sobre a qual tenho aconselhado professores, Krystal, e talvez você possa falar sobre isso, é que às vezes ensinamos as Escrituras e tanto homens quanto mulheres podem aprender com os homens. Então chegamos às mulheres e, de alguma forma, pensamos: tudo bem, as mulheres podem aprender com essas mulheres. Quando, na verdade, não, homens e mulheres também podem aprender com essas mulheres.

Dra Krystal Pierce: 00:46:02 Sim. É claro que todas essas mulheres têm o propósito de nos ensinar sobre Jesus Cristo, são símbolos de Jesus Cristo, símbolos de como Deus ama Seu povo e deseja salvá-lo. E se todos nós, independentemente de sermos homens ou mulheres, estamos tentando aprender a ser como Ele, então devemos aprender com todos. E eu adoro como até mesmo o próprio Salvador se compara a uma galinha que cuida de seus pintinhos. Ele até diz: “Tenho esses atributos de uma mãe”.

Hank Smith: 00:46:30 Posso dizer à minha família: “Meus filhos, como podemos ser mais como essas mulheres?” Tudo bem, vou descer do meu palanque. O que você quer fazer a seguir, Krystal?

Dra Krystal Pierce: 00:46:40 Ela traz Moisés de volta. Há algumas [palavras](#) interessantes aqui no versículo 10. Diz: “Ele se tornou seu filho.” Isso significa que a filha do Faraó o adotou. Ele é seu filho egípcio. Ele é criado no palácio. Diz que ela lhe deu o nome de Moisés, e esse nome, Moisés, é interessante porque tem significado tanto em egípcio

quanto em hebraico. É aqui que, de certa forma, somos apresentados às múltiplas identidades de Moisés ao longo de sua vida, com as quais ele luta. Em egípcio, a palavra Moisés vem de mes ou messes, que significa dar à luz. E vemos isso, por exemplo, no nome Ramsés, que é ra messes, rames, o que significa nascido do deus Rá; ou Tutmés, que é jehutimos, o que significa nascido do deus Thoth; ou Jihudi. Gosto de como Moisés simplesmente nasceu. Sim, talvez tenha um pouco a ver com a sua origem.

00:47:35 Ele simplesmente aparece saindo da água, certo, de uma forma meio milagrosa. E então ela diz: “Porque eu o tirei da água.” E então esse é, de certa forma, o significado hebraico de “mes”: tirar da água. É usado para descrever Moisés mais tarde, após a travessia do mar, quando ele os tira da água, ele os conduz através da água. Então, ele é criado no palácio. Isso significa que ele recebe uma educação egípcia: língua, literatura, artes, matemática, ciências, até mesmo religião e ética. Ele é criado como egípcio. Estêvão nos diz em Atos 7: “Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios.” De repente, quando chegamos ao versículo 11, ele tem 40 anos. Portanto, há algumas informações que ficaram de fora. Estêvão nos diz que, quando ele tem 40 anos, é aí que tudo começa, com o Êxodo e a saída do povo do Egito.

00:48:38 Diz que Moisés já era adulto. Ele saiu para se encontrar com seus irmãos, e essa é uma palavra interessante, porque se ele cresceu como egípcio, em algum momento ele descobre que não é egípcio. Ele é um dos filhos de Israel. Dá para imaginar que ele provavelmente está lutando com isso. Quem sou eu? Sou egípcio? Faço parte dos filhos de Israel? Nesse ponto, parece que ele decidiu que não é egípcio. Ele vai sair para encontrar seus irmãos. Esses são seus irmãos. Essa é sua família. Na verdade, em Hebreus, diz-se que, a certa altura, ele decide que já não é filho da filha do Faraó. E vira completamente as costas ao palácio, à filha do Faraó e a todas essas coisas. E diz: «Sou hebreu. Vou com o meu povo e vou salvá-los.» O que é que ele vê?

00:49:22 Ele vê um egípcio golpeando um hebreu, um de seus irmãos. Ele mata o egípcio. Ele o mata. Parte disso, você fica tipo... Então ele simplesmente vai lá e mata um egípcio. No versículo 11, essa palavra “golpeando” é a mesma palavra que “matou”. Então, na verdade, deveria ser lido como “ele viu um egípcio matando um hebreu”. E então ele matou o egípcio, porque essas são as mesmas palavras em hebraico. E imagino que Moisés esteja pensando: “Eu salvei um deles. Salvei um dos meus irmãos, do meu povo. E então diz que no dia seguinte ele

saiu, no versículo 13, ele vê dois deles brigando e pergunta a eles, é muito específico. Ele diz: “Por que vocês estão brigando entre si? Devíamos estar lutando contra os egípcios. Por que vocês estão brigando entre si?” E ele não recebe a resposta que eu acho que ele queria. Eles dizem: “Quem te fez príncipe?” Eles o chamam de egípcio.

- 00:50:16 Eles dizem: “Sabemos que você é um príncipe egípcio. Conhecemos sua origem. Sabemos quem você é. Você vai nos matar também? Você está no comando de nós?” Eu sempre penso no ponto de vista de Moisés. Ele pensa: “Não, eu sou, eu sou seu irmão e estou aqui para salvá-los e ajudá-los.” Os egípcios, ele virou as costas para essa parte de sua educação, e agora seu próprio povo também não o aceita. Ele está meio que nesse espaço liminar, nesse meio-termo de: “Quem sou eu? Sou egípcio? Sou hebreu? Quem me aceita? A quem posso ajudar?”
- Hank Smith: 00:50:50 Isso é interessante. Olha, eu estou fazendo isso. Estou salvando meu povo, e eles dizem: “Vá embora. Não temos interesse em você.” É aí que ele foge, certo?
- Dra Krystal Pierce: 00:51:01 Sim. Acho que é por isso que ele foge. Uau, eu não pertencço aos egípcios. Não pertencço aos filhos de Israel. Ninguém me aceita. Tenho tentado salvar pessoas. Acabo matando alguém e os outros ficam com raiva de mim, então ele foge. Ele huye.
- Hank Smith: 00:51:17 Acho que é aí que a Sandra Bullock diz a ele quem ele é.
- John Bytheway: 00:51:21 Você é Moisés. Você é... Sim.
- Hank Smith: 00:51:24 Criamos nossos filhos assistindo ao [“Príncipe do Egito”](#) aos domingos, até que um dia, meu filho, estávamos jantando e minha esposa derramou algo, e ele olhou para ela e disse: “Cuidado, escrava”. Nós pensamos: “Ok, chega de ‘Príncipe do Egito’”.
- John Bytheway: 00:51:38 Tudo bem. Sempre adorei a ideia de que Ramsés nasceu de Rá e que Moisés nasceu de ninguém. Não sabemos.
- Hank Smith: 00:51:50 É de ninguém.
- John Bytheway: 00:51:53 Quando você lê o capítulo um de Moisés e vê essa tripla repetição de Deus falando com Moisés e dizendo: “Tu és meu filho”.
- Dra Krystal Pierce: 00:52:02 Deus diz: “Você não é egípcio. Você não é um filho de Israel. Você não é midianita. Você é Moisés. Você é um profeta e é um

filho de Deus.” É aí que eu acho que tudo realmente começa a fazer sentido para Moisés.

- John Bytheway: 00:52:17 Isso é Moisés, capítulo um. Foi exatamente isso que ele fez. “Tu és meu filho. Tenho uma tarefa para ti, Moisés, meu filho”, e ele continua chamando-o de “meu filho”. E então, é claro, Satanás aparece e diz: “Moisés, filho do homem”. Eu chamo isso de roubo de identidade antigo. Ele tenta atrapalhar tudo. E ele faz isso com Abraão também: “meu filho, meu filho”. Ele fez isso com Enoque: “meu filho”, e veja bem, eu vou te mostrar quem você é.
- Dra Krystal Pierce: 00:52:44 Sim, essa é a parte mais importante da sua identidade. E essas outras coisas também são importantes, mas se você conseguir perceber que é um filho divino de Deus, isso pode preparar o terreno para que você seja capaz de fazer qualquer coisa, de realizar qualquer coisa, o que Moisés acaba fazendo.
- Hank Smith: 00:53:02 Além disso, isso não se assemelha à história de Jesus? Passamos basicamente da infância à idade adulta em...
- Dra Krystal Pierce: 00:53:09 Sim.
- Hank Smith: 00:53:09 ... Um versículo.
- Dra Krystal Pierce: 00:53:11 Nós nos perdemos no templo, e então, de repente, é isso.
- Hank Smith: 00:53:16 Ele foge, como eu disse, depois que a Sandra Bullock fala com ele. Para onde ele vai depois?
- Dra Krystal Pierce: 00:53:21 No versículo 15, ele vai para a terra de Midiã. Midiã era um dos filhos de Abraão. Assim, temos a ideia de que se trata de descendentes de Abraão. No versículo 16, diz-se até mesmo: “Sacerdote de Midiã”. Trata-se de um sacerdote do Deus de Abraão, ainda sob a alçada da aliança abraâmica.
- Hank Smith: 00:53:42 Krystal, para aqueles de nós que não sabem, quando Abraão teve outros filhos? Falamos sobre Hagar e Ismael. Falamos sobre Sara e Isaque, mas houve outros?
- Dra Krystal Pierce: 00:53:52 Midiã é filho de Ketura, uma das últimas esposas de [Abraão](#). Isso faz parte, sem dúvida, da promessa de descendência contida na aliança abraâmica, segundo a qual ele teria muitos descendentes, pois também teve várias esposas das quais essa descendência provém.
- Hank Smith: 00:54:13 Este é um sacerdote de Jeová.

Dra Krystal Pierce: 00:54:16 Sim. E quando ouvimos o nome dele, isso está até incluído no nome, bem, em um dos nomes dele. Mas ele acaba indo parar perto de um poço, e diz que o sacerdote de Midiã tinha sete filhas lá. Elas foram tirar água. Há alguns outros pastores lá que estão tentando furar a fila do poço e afugentam seus rebanhos. Adoro que diga: “Moisés se levantou”. Adoro que haja essa parte aqui. Não diz apenas que ele as ajudou. Ele se levantou. Em um minuto, elas o chamam de egípcio. Ele provavelmente está vestindo algo que o faz parecer um egípcio.

Hank Smith: 00:54:50 Diga, John. Vá em frente, John. Diga. Ele andava como um

John Bytheway: 00:54:54 Egípcio.

Dra Krystal Pierce: 00:54:55 Sim. Ele se levantou como um egípcio. Levanta-se. Eu sei que isso está por vir. E ele não apenas as ajuda, certo? Ele também tira água para o rebanho delas, o que provavelmente é chocante para essas mulheres: esse egípcio aparece, ele está lá. Ele não apenas as ajuda, e então, de repente, está tirando água para elas. Ele basicamente está servindo a elas. Moisés provavelmente se sente bem nesse momento. Ele ajudou alguém. Elas meio que aceitaram a ajuda. É engraçado porque ele está até mesmo nesse espaço liminar em Midiã. Ele está entre o Egito e Canaã. Ele não está no Egito. Ele não está na terra prometida. Ele está nesse espaço intermediário. Ele consegue ajudar as pessoas com sucesso. Isso provavelmente teve um impacto nele, tipo, talvez seja aqui que eu deva estar. Talvez este seja o meu povo.

00:55:45 E no versículo 18, descobrimos o nome do sacerdote de Midiã, Reuel, ou pelo menos um de seus nomes. Esse nome significa “amigo de Deus”. Então, dá para ver “El” no nome, de onde vem “Elohim”. Sabemos que este é o Deus de Abraão. Ele é amigo do Deus de Abraão. Ele é um sacerdote da linhagem de Abraão. Isso é importante porque descobrimos mais tarde que é ele quem confere o sacerdócio a Moisés.

Hank Smith: 00:56:11 Krystal, ele provavelmente não o ensina quem é Jeová?

Dra Krystal Pierce: 00:56:15 Sim. Ele dá a ele toda a educação sobre de onde ele veio, quem ele é.

Hank Smith: 00:56:21 Deus providenciou um mentor para ele aqui.

Dra Krystal Pierce: 00:56:25 Sim. Bem, acho que vemos isso em Reuel. E sabemos que ele é um cara legal porque, primeiro, ele pergunta: “Por que vocês voltaram tão cedo? Normalmente demoram uma eternidade

porque todo mundo as importuna no poço e vocês não... Demoram muito tempo”. Elas respondem: “Ah, um egípcio veio e nos ajudou”. Reuel poderia pensar: “Ah, isso é assustador. Isso é assustador. Por que há um egípcio em nossa terra? E, em vez disso, ele diz: “Bem, onde ele está? Precisamos alimentá-lo. Precisamos agradecer a ele. Precisamos demonstrar nossa gratidão.” Dá para perceber que ele é simplesmente... ele é um cara legal. Ele é um bom mentor para um Moisés em fase de . Eles convidam Moisés para entrar. Nós avançamos para o futuro. No versículo 21, diz: “Moisés ficou contente em morar com o homem.” Moisés viu que aquele era um bom lugar para ele. Aquelas eram pessoas boas.

00:57:12 Ele acaba se casando com uma das filhas. O nome dela é Zípora. Então, aqui está [a](#) nossa sexta [mulher](#) que encontramos nestes capítulos. Ela lhe dá um filho. Agora, é interessante porque diz que Moisés está contente, e acho que ele está se sentindo adotado pelos midianitas, e pensa: “Eu pertenço a este lugar, eles me amam, me aceitam, sou capaz de ajudá-los”. Então ele tem um filho, seu primeiro filho, e o nome dele é Gershom. O nome significa: “Sou um estrangeiro em terra estranha”. Moisés ainda está em conflito, certo? Ele pensa: “Estou feliz aqui. Estou satisfeito. Mas sou um estrangeiro em terra estranha”, ele sabe que seu povo está no Egito. Ele sabe que é lá que deveria estar ajudando seu povo. Então, ele dá ao seu pobre filho esse nome: “estrangeiro em terra estranha”. Para refletir, eu acho, o que ele está sentindo; mesmo estando satisfeito e feliz, ele sabe que não está necessariamente no lugar onde precisa estar.

00:58:07 Sua verdadeira vocação, sua missão oficial, o que ele está destinado a fazer. Descobrimos no versículo 23 que o rei do Egito morreu. Temos uma pista aqui. Diz: “Depois que o rei morreu, os filhos de Israel suspiraram.” É mais ou menos isso, talvez eles pensassem que o próximo rei lhes daria mais liberdades. Descobrimos que parte dessa escravidão não era apenas a restrição de nunca poder sair do Egito, de ter que ficar ali e ser escravizado e coisas do tipo, mas eles não tinham permissão para adorar a Jeová. Não lhes era permitido construir altares, sacrificar animais e oferecer holocaustos, o que é o grande mandamento, que remonta a Adão e Eva logo no início. É assim que vocês vão adorar: por meio desses sacrifícios. Essa é a escravidão, essa falta de liberdade de culto. Como vocês podem cumprir suas alianças se nem mesmo podem adorar?

00:58:58 É interessante que, nos versículos 24 e 25, é estabelecido algo que veremos repetidamente. Três palavras principais sobre o que Deus faz. Ele ouve, e diz que ouviu, olhou e teve consideração. Vamos ver isso repetidamente. Ele vincula tudo

isso à aliança. Ele ouve os gemidos deles. Ele olha para eles e tem consideração. E essa palavra “consideração”, essa tradução não é muito boa. Em outros lugares, ela é traduzida como “ele sabe”, “reconhece” ou “responde”. Ele os ouve, ele os vê e ele os conhece. Isso aparece repetidamente, e tudo está ligado à aliança. Faz parte das promessas da aliança feitas a Abraão. Se eles cumprirem os mandamentos da melhor maneira possível, mesmo que não tenham permissão para adorar, eles estão fazendo o que devem, e já vimos isso com Puá e Sifrá e todos os outros. Ele vai abençoá-los. Uma das perguntas que tínhamos no início era: “Deus sabe de nós? Ele se importa conosco? Ele me ouve?” Devemos ver que Jeová faz absolutamente todas essas coisas aqui.

- Hank Smith: 01:00:03 Krystal, eu sei que é difícil entender, mas essa família foi escolhida para abençoar todas as famílias da terra. Eles dizem: “Ok, pessoal, vão.” E vendem o irmão. Então o Senhor pensa: “Tudo bem. Não era exatamente isso que eu queria. Vou ensinar vocês talvez por meio dessa provação, e depois vou trazê-los de volta e tentaremos novamente.” Isso se encaixa na história?
- Dra Krystal Pierce: 01:00:25 Sim. Acho que uma grande parte disso é que Deus é paciente. Ele é paciente conosco. Ele sabe que vamos errar e, às vezes, é um grande erro. Às vezes são pequenos erros, mas Ele vai continuar tentando. É o que vemos com Moisés. Toda vez que Moisés resiste, Deus diz: “Tudo bem, vamos continuar tentando. Vamos seguir em frente. Vamos fazer isso.” O tempo dele é muito diferente do nosso. Queremos as coisas agora, queremos tudo imediatamente: respostas, bênçãos. Ele tem uma noção melhor do tempo, acho, de como ele funciona.
- Hank Smith: 01:00:59 Ele vai trazer Moisés de volta. Olha, vamos levar vocês de volta à Terra Prometida para que possam ser o povo escolhido. Por enquanto, vocês estão, é como se fosse uma mini-dispersão.
- Dra Krystal Pierce: 01:01:09 Sim. Acho que essa é uma boa maneira de ver as coisas. Eles realmente chegaram ao fundo do poço neste momento. Para os filhos de Israel, tipo, a situação não poderia piorar. Às vezes, quando chegamos ao fundo do poço é que finalmente nos voltamos para Deus e dizemos: “Ok, preciso de ajuda. Não consigo fazer isso sozinho. Não consigo superar isso sozinho.” Se pudéssemos nos voltar para Ele antes disso, talvez fosse um pouco melhor. É mais ou menos isso que fazemos. E, quer dizer, é assim que o capítulo dois termina. As coisas estão ruins. As coisas estão bem para Moisés, mas para os filhos de Israel,
- Hank Smith: 01:01:42 Eles chegaram ao fundo do poço.

Dra Krystal Pierce:	01:01:45	O fundo de tijolos de barro derretidos é onde eles estão, que é o pior tipo de tijolo de barro. É aí que as coisas começam a mudar. E eu adoro esses lembretes constantes. Deus se lembra de você. Ele se lembra de suas alianças. Ele sabe quem você é. Ele sabe pelo que você está passando. Ele está trabalhando nisso por meio de outras pessoas. Ele age por meio de outras pessoas e, às vezes, essas pessoas precisam de algum tempo para chegar ao ponto em que estarão prontas. Vemos isso com Moisés, com certeza. Ele precisava daquele tempo em Midiã. Com certeza.
Hank Smith:	01:02:20	Há um princípio aqui de que Deus começa a responder às suas orações antes mesmo de você as fazer, porque Moisés já estava sendo preparado desde bebê. Isso aconteceu anos antes de esse clamor ao Senhor surgir.
Dra Krystal Pierce:	01:02:33	Sim, exatamente. Podemos ver o plano ao longo de toda a história. Sim. Sim. Tudo bem. Chegamos ao capítulo três. De repente, o nome de Reuel é Jethro. Capítulo três. É interessante porque não sabemos realmente por que há dois nomes diferentes aqui. Algumas pessoas acham que Jethro é um título. Significa algo como excelente, excelência. Talvez seja mais o seu título como sacerdote ou líder comunitário. De qualquer forma, é a mesma pessoa. Descobrimos que a função de Moisés é ser pastor. Ele ajuda a cuidar do rebanho. Enquanto leva o rebanho para pastar, ele se aproxima de uma montanha divina. Diz: “Até Horebe”, então ele se aproxima de Horebe. Agora, em outros lugares, isso é chamado de Sinai. Os nomes são usados de forma intercambiável. Entendemos que Horebe provavelmente se refere mais à cordilheira ou à região, à área. E o Sinai é provavelmente um pico específico, a própria montanha. É por isso que vemos os dois nomes.
John Bytheway:	01:03:37	Temos alguma pista que nos faça pensar que sabemos onde isso ficava? Nós, os arqueólogos aqui presentes hoje. Não sabemos exatamente qual montanha é. Sei que as pessoas dizem que já a escalaram e assim por diante. Estava apenas pensando nisso. Alguém está ansioso para abrir uma loja de souvenirs por lá.
Hank Smith:	01:03:54	É exatamente o que eu penso também.
Dra Krystal Pierce:	01:03:57	Todas as saídas passam pela loja de presentes, então...
Hank Smith:	01:04:01	Isso mesmo. Moses continua sendo orientado aqui.

- Dra Krystal Pierce: 01:04:06 Sim. Por volta dessa época, ou mais ou menos quando ele vai partir, ele tem 80 anos. Ele está com eles há 40 anos. Vemos 40 anos no Egito, 40 anos em Midiã.
- Hank Smith: 01:04:16 Ouvi dizer que 40 pode significar muitos. Também pode ser como um período de santificação.
- Dra Krystal Pierce: 01:04:23 Enquanto ele está lá, ele vê um arbusto em chamas. Sabemos que tipo de arbusto é. É um arbusto de acácia. São árvores arbustivas muito espinhosas, secas e ásperas que mal sobrevivem no deserto. Isso foi estranho o suficiente para que Moisés pensasse: “Tenho que ir ver o que é isso. Isso é um milagre, isso é divino”. E diz que ele se desvia do caminho. Ele deixa os animais e pensa: “Tenho que ir ver”. Porque essa acácia deveria pegar fogo rapidinho e simplesmente desaparecer. Ele percebe que tem algo rolando ali. E eu adoro que ele tenha se desviado do caminho. Ele decide parar o que está fazendo e ir ver o que é isso.
- Hank Smith: 01:05:10 Se eu visse um arbusto em chamas que na verdade não estivesse queimando, acho que ficaria intrigado. E teria que ir dar uma olhada nisso.
- Dra Krystal Pierce: 01:05:19 Um anjo do Senhor apareceu para ele nessa chama de fogo na sarça. É aqui que também precisamos agora dar um destaque a Joseph Smith, porque daqui em diante ele vai nos ajudar com sua própria tradução. Ele vai nos ajudar a entender melhor isso. Ele nos diz: não, este é o Senhor. Não é um anjo. É Jeová. É Jesus Cristo pré-mortal. Ele se desvia, e isso é ótimo porque no versículo seguinte, o versículo quatro, diz: “Quando o Senhor viu que ele se desviou”, foi então que Ele o chamou. E se Moisés tivesse simplesmente continuado andando e pensado: “Tudo bem, isso é meio estranho ou algo assim, mas vou continuar”. Foi só quando Ele viu que Moisés [se desviou](#), largou tudo, que então Ele o chamou. Essa ideia de se voltar para Deus, esse é o significado original por trás do arrependimento. Arrependimento em hebraico, arrependimento em grego, significa “virar-se”. Há uma dica aqui. Precisamos nos voltar para Deus para que Ele possa nos chamar. Ele pode falar conosco. Ele sabe que estamos ouvindo, prestando atenção, que nos importamos com o que Ele tem a nos dizer.
- Hank Smith: 01:06:32 Esperando que usemos nossa livre vontade para nos voltarmos para ele.
- Dra Krystal Pierce: 01:06:36 Adoro que ele o chame pelo nome. É tão divino usar nomes. Sim. E ele repete. Ele diz: “Moisés, Moisés”. Moisés responde: “Eis-me aqui”. E então ele diz a ele: você está em um espaço

sagrado, então precisa tirar as sandálias. Este é um lugar santo. E Moisés saberia disso porque, no Egito, quando os sacerdotes entravam no templo, ou qualquer pessoa entrasse no templo, tiravam os sapatos. E, na verdade, ao sair do templo, caminhava-se de costas e usava-se uma vassoura para varrer o chão atrás de si, a fim de remover as pegadas, a sujeira e tudo mais. Tendo sido criado no palácio, Moisés sabia disso; ele diria: “Ah, este é um espaço divino e sagrado”. E, claro, as montanhas podem representar templos. Quando vamos ao templo, fazemos coisas como trocar de sapatos, tirar os sapatos e coisas do tipo, porque é sagrado.

- John Bytheway: 01:07:27 Acho que também pode ser útil mencionar que, quando você vê “Senhor” em letras maiúsculas pequenas, trata-se de Jeová. Isso também deve nos ajudar, porque entendemos que Jeová é o Jesus pré-mortal.
- Hank Smith: 01:07:38 Quando ele pediu que tirasse os sapatos, é como se você andasse normalmente em um espaço profano? Não traga isso para cá. Não traga a impureza de onde você veio. Não traga o mundo para cá. Deixe isso para trás e entre.
- Dra Krystal Pierce: 01:07:54 É exatamente assim que funciona.
- Hank Smith: 01:07:56 É definitivamente um símbolo.
- John Bytheway: 01:07:57 Eu ouvi esse podcast chamado followHIM e, há quatro anos, escrevi: “Algumas coisas não pertencem ao meu mundo”. Tire a terra de cima de você. Gosto que você use palavras, Hank. Ouvi isso do nosso amigo Dave Hadlock, que estará nosso convidado em breve. Se você pesquisar “profanis” no celular, a raiz dessa palavra, significa “fora do templo”, o que é muito interessante.
- Dra Krystal Pierce: 01:08:21 Hmm.
- John Bytheway: 01:08:22 Se algo é profano, não tem lugar no templo.
- Dra Krystal Pierce: 01:08:25 Isso é incrível. Não se trata apenas de deixar as coisas físicas, mas também, quando entramos no templo, tentamos limpar nossas mentes, tentamos limpar nossos corações, tentamos nos sentir purificados por dentro e por fora. Isso também faz parte. Ele está realmente dizendo a Moisés: este é um lugar santo, não apenas agora, mas é para cá que você trará todos eles no futuro e onde eles vão me adorar e construir um santuário. Apresentando essa ideia a Moisés: este é um espaço sagrado para sempre. Dissemos que parte do tema era: Quem é Jeová?

Aqui, no versículo seis, ele diz: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.” Sabe, ele está dizendo a Moisés exatamente quem ele é.

- John Bytheway: 01:09:08 Escrevi na minha margem. Moisés passa de egípcio a hebreu aqui. Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó. Uau.
- Dra Krystal Pierce: 01:09:18 Fico muito animada com isso porque se concentra em identidades, identidades antigas e, especialmente, em pessoas que se mudam de um lugar para outro e tentam descobrir quem são. É por isso que adoro ver isso. Deus está constantemente tentando dizer a Moisés: “Você é meu filho. Não importa quem o mundo pensa que você é. Eu sei quem você é.” Moisés precisa descobrir isso por si mesmo.
- Hank Smith: 01:09:42 Isso seria muito semelhante, Krystal. Se eu quisesse, poderia ler o capítulo um de Moisés bem aqui. Deve ser próximo desse período.
- John Bytheway: 01:09:51 Talvez até a mesma conversa.
- Hank Smith: 01:09:53 Sim.
- Dra Krystal Pierce: 01:09:54 O Senhor continua falando com ele no versículo sete. Ele usa suas três palavras aqui. “Eu vi a aflição. Eu ouvi os gritos e conheço as dores.” Mais uma vez, temos: “Eu vejo você. Eu ouço você e eu conheço você. Eu reconheço você.” Essa palavra, “conhecer”, é a mesma palavra que “respeitar” antes, apenas uma tradução diferente. Essa é uma mensagem para nós também. Ele nos vê, Ele nos ouve, Ele nos conhece. Essa palavra “conhecer” às vezes significa “responder”. Eu responderei às suas orações. Estou respondendo às suas orações. Você talvez apenas não perceba isso.
- John Bytheway: 01:10:28 Se Ele falasse conosco, nos chamaria pelo nome. Assim como fez com José no bosque sagrado e com Moisés bem aqui. Eu conheço minhas ovelhas.
- Dra Krystal Pierce: 01:10:39 Ele conhece cada um de nós individualmente. Ele sabe do que precisamos. Às vezes, só percebemos do que precisamos mais tarde. Ele dá as instruções a eles. Ele diz: “Bem, eu vou descer para libertá-los das mãos dos egípcios”, então temos esse tema da libertação novamente. Ele diz: “Vou tirá-los daquela terra”. Essa palavra “tirar”. Na verdade, é a palavra olah, que é a mesma palavra usada para as ofertas queimadas que sobem a Deus. É a palavra “ascender”. Às vezes é usada para progressão

ou exaltação, coisas assim. Há uma dica aqui. Ele está dizendo: “Chegou a hora”. Eles progrediram o máximo que podiam no Egito. É hora de levá-los para a próxima etapa. É hora de ascender. É hora de subir. Canaã é uma terra grande. Supõe-se que seja uma referência ao Egito, porque a palavra hebraica para Egito, Mitsrayim, significa terra estreita, terra restrita.

01:11:46 É geográfico. É uma referência ao Vale do Nilo, onde se concentra a maior parte da população. É uma terra estreita e restrita, literalmente, mas também simbolicamente para eles, é uma terra estreita e restrita. É uma terra opressiva. Ele diz: “Vamos tirar vocês dessa Mitsrayim opressiva e restrita, e vamos levá-los para essa grande terra, essa terra boa. Ela tem leite e mel. Tudo o que vocês vão precisar, tudo o que desejam para a prosperidade.

Hank Smith: 01:12:14 Tem deseret. Sim. Certo?

John Bytheway: 01:12:17 Deseret. A palavra mais antiga do Livro de Mórmon, certo? Sim.

Dra Krystal Pierce: 01:12:21 Sim.

John Bytheway: 01:12:22 Os hebreus chamavam-no de mits-mitsrayim.

Dra Krystal Pierce: 01:12:26 Mitsrayim, sim, significa algo como terra estreita, restrita.

Hank Smith: 01:12:31 Krystal, gostei muito do que você disse. Está na hora. Sim. E você é o cara certo.

John Bytheway: 01:12:36 Descer para te resgatar e tirá-los daquela terra.

Dra Krystal Pierce: 01:12:41 Quando você pensa em leite e mel, e fica tipo: “Ah, a melhor coisa que tem é... Leite e mel.” Para os pastores, para os povos seminômades, isso é o que há de melhor. É o que você precisa, porque se você tem leite, isso significa que você tem rebanhos. E se você tem rebanhos, isso significa que você tem pastagens, e você tem carne, e você tem peles, e você tem lã, e você tem tudo o que precisa. E o mel aqui, na verdade, não achamos que seja o mel de abelha de que estão falando. Na verdade, é uma referência ao que chamamos de mel de tâmaras. Então, eles pegavam tâmaras e faziam esse xarope doce. Tâmaras naturais que simplesmente cresciam nas palmeiras; eles as colhiam e faziam esse xarope doce. E se você tivesse esse xarope doce, era como se fosse bem-sucedido. Você era próspero, porque todo mundo quer adoçantes. Sabe, todo mundo quer mel. É um extra. Você não precisa ter isso. E eles usavam o adoçante não

só na comida, mas também na medicina. Usavam em diferentes rituais e outras coisas. Tinha um significado muito grande.

- Hank Smith: 01:13:48 E então é tipo: “Garoto, chegou a hora. Você é o meu homem. Vou mandá-lo ao Faraó.”
- Dra Krystal Pierce: 01:13:55 É aqui que ele recebe sua missão, versículo 10. É você quem vai e vai fazer isso. Moisés, nesse momento, fica tipo: “Espere, o quê?”
- Hank Smith: 01:14:07 A seguir, na segunda parte.
- Dra Krystal Pierce: 01:14:08 Estávamos acordados tarde da noite. Eram tipo uma ou duas da manhã, como acontece com os pais quando têm um recém-nascido em casa até tarde, e ouvimos alguém bater na porta. O George desce, vai ver, e eu pergunto: “Quem é? O que é?” E ele diz: “Tem uma menina lá fora chorando.” E ele perguntou: “O que a gente faz?” E eu respondi: “Deixa ela entrar, abre a porta, traz ela pra dentro.”



John Bytheway:	00:00:01	Bem-vindos à segunda parte com a Dra Krystal Pierce, Êxodo, capítulos 1 a 6.
Hank Smith:	00:00:06	Esse era um ótimo plano até agora. Eu estou vindo, vou libertar o meu povo. Para uma terra de leite e mel, Moisés pensa: “Esse é um ótimo plano. Adorei.”
Dra Krystal Pierce:	00:00:16	Concordo com tudo isso, e é por isso que, no versículo 11, o que ele diz? Ele diz: “Quem sou eu?” Sua identidade, quem sou eu? Um egípcio que vai entrar lá e mudar as coisas. Sou um hebreu e vou entrar lá para salvá-los? Sou midianita? Por que eu? Eu nem sei quem sou neste momento. Como posso fazer alguma coisa?
Hank Smith:	00:00:39	Estive ausente por muitos anos. Vocês não me querem, eu prometo, não sou a pessoa certa para vocês.
Dra Krystal Pierce:	00:00:45	Adoro a resposta de Deus para ele. Estarei contigo. Sabes quem és? És meu filho. És meu profeta. É isso que és. Esta palavra é traduzida como “certamente”. Nesta palavra, Deus está dizendo: “Não podes falhar porque estou contigo”. Vou te dar um sinal, e o sinal é que um dia você voltará a esta montanha com todas essas pessoas, e poderá construir um santuário aqui e me adorar. Ele diz: “Esse é o seu sinal. Um dia, você voltará.”
Hank Smith:	00:01:15	Gosto muito, no versículo 12, quando ele diz: “Quando você tiver tirado o povo do Egito”, não é “se”. E John, adoro quando você diz, quando ele pergunta: “Quem sou eu?”. Ele não diz: “Vamos lá, Moisés. Vamos trabalhar na sua autoestima”.
John Bytheway:	00:01:28	Vamos ter uma aula de autoestima. Vamos te dizer o quanto você é incrível.
Hank Smith:	00:01:34	Ele só diz: “Eu vou estar com você”.

John Bytheway:	00:01:35	E essa é a promessa que ouvimos todas as semanas à mesa do sacramento: que podemos ter o Espírito Dele conosco. Adoro isso. Quantas vezes ouvimos isso: “Você nunca, jamais está sozinho”.
Dra Krystal Pierce:	00:01:48	Temos algumas dicas aqui de que a razão pela qual Moisés falhou antes é porque ele simplesmente avançou com suas próprias forças. Agora, neste momento, Deus diz: “Não, eu estou com você”. Você está indo com a força do Senhor agora, o que muda tudo. É interessante porque vemos Moisés como um grande profeta. Sabe, a comunidade judaica o vê como o melhor profeta. Se os profetas precisam da ajuda de Deus, tipo, o quanto eu preciso da ajuda de Deus?
Hank Smith:	00:02:14	John, isso me lembra B.H. Roberts. Eu não sei ler.
John Bytheway:	00:02:18	Uma das minhas histórias favoritas. Truman Madsen escreveu uma biografia de B.H. Roberts . Você já ouviu essa, Krystal? Ele viu um jornal sendo levado pelo vento. Ele estava em uma viagem de mendicância com algumas pessoas, pois sua mãe já tinha ido para os Estados Unidos e o deixado com um casal de conversos, os Tovys, cuja conversão era superficial. Ele vê um jornal sendo levado pelo vento e simplesmente acha tão mágico que esses pequenos símbolos possam falar com as pessoas. E isso é muito legal. Ele diz em voz alta: “Será que esses símbolos algum dia falarão comigo? Será que algum dia vou ler livros?” Ele disse que ouviu uma voz interior que disse: “Sim”, como S-I-M. “Sim, e você também vai escrevê-los.” É a melhor história. Ele disse: “Fiquei sentado em silêncio por um longo tempo até que a Sra. Tovy acordou e retomamos nossa viagem de mendicância.” Finalmente, quando ele chegou a Utah, uma professora chamada Hannah Holbrook.
	00:03:17	Há uma escola primária com o nome dela em Bountiful, Utah. Ela o ensinou a decifrar, foi o que Truman Madsen disse, e ele aprendeu a ler. Uau. Ele finalmente escreveu uma história abrangente da igreja. O legal que Truman Madsen disse é que B.H. Roberts teve que assumir, se estou entendendo bem os fatos, quando seu presidente de missão ficou doente, ele se tornou o presidente de missão interino lá, acho que nos estados do sul. Ele mandava cópias de sua história abrangente para seus ex-missionários, e colocava o nome dele, e depois, embaixo do nome, escrevia: “Sim, e vocês vão escrever também”.
Hank Smith:	00:03:56	Que história incrível.
Dra Krystal Pierce:	00:03:57	Adorei isso.

Hank Smith: 00:03:59 E é o mesmo Senhor que está fazendo isso. Estarei com você, e você deve ver o seu futuro. Ele parece realmente bom. Você vai voltar a este momento.

Dra Krystal Pierce: 00:04:10 Ele conhece nosso verdadeiro potencial. Ele só precisa nos convencer.

Hank Smith: 00:04:15 Sim. Sim. Moisés tem uma pergunta interessante aqui, Krystal. Ele diz: “Tudo bem. Quando eu for até os filhos de Israel e disser: ‘Adivinhem quem é. Estou aqui para salvá-los’, eles vão perguntar: ‘Tudo bem, quem te enviou? O que você quer que eu diga?’”

Dra Krystal Pierce: 00:04:32 Moisés é realista. Ele está... “Preciso ser capaz de dizer a eles exatamente quem me enviou.” É daí que vem o significado por trás do nome Jeová. Ele diz: “É isso que você vai dizer a eles.” Eu sou o que sou. Que maneira melhor de explicar quem é Deus do que dizer que ele existe. Ele está lá. Esse é o testemunho fundamental mais básico. Eu acredito que Deus existe. Eu acredito em Deus. Isso é importante para Moisés, se quisermos contextualizar um pouco aqui, porque os egípcios tinham mais de 2.000 deuses. Cada um tem um nome. E você pode imaginar que Moisés está... Eles vão querer saber qual Deus é esse. Jeová responde e diz: “Eu sou Deus. O único Deus. Acima de todas essas outras divindades egípcias, esse é o significado do meu nome.” E então ele esclarece, dizendo: “O Deus de Abraão, Isaque e Jacó.”

00:05:25 É isso que você vai dizer a eles que eu sou. As pessoas traduzem isso de maneiras diferentes. Algumas dizem: “Ah, bem, é um presente. Eu sou.” Outras traduzem como “Eu serei no futuro”. Então ele menciona Abraão também. Eu existi, eu existo agora e eu existirei. Basicamente dizendo: “Eu sou o infinito, eu sou a eternidade.” Eu sou Deus. Eu sou tudo. O que é uma descrição perfeita, perfeita de Deus.

John Bytheway: 00:05:53 Ah, muito bom.

Hank Smith: 00:05:54 Não sei. Talvez eu esteja interpretando demais o Moisés, mas ele deve estar pensando: “Você tem ideia do que vão me dizer quando eu contar que estou aqui para atender às orações deles?”

Dra Krystal Pierce: 00:06:06 Eles não têm um profeta há algum tempo. Sim. De repente, ele vai aparecer e dizer: “Deus está falando comigo”. Primeiro, quem é você? Segundo, quem é Deus? Essas são perguntas legítimas. Ele quer estar preparado quando voltar. Ele diz: “A

primeira coisa que você vai fazer é reunir os anciãos.” Esses provavelmente são os chefes das famílias, dos lares, os patriarcas. Eles ainda tinham alguma hierarquia entre si, mesmo estando no Egito. E ele diz: “Você precisa ir falar com eles primeiro.” Ele basicamente diz que você vai dar a eles essas palavras-código. “Certamente eu vos visitei.” Ora, essas eram as mesmas palavras profetizadas por José em Gênesis 50. E eles vão acreditar em você. Ele diz a ele que eles vão acreditar em você. Eles vão ouvir você, e então você irá com eles até o rei, e pedirá ao rei algo muito específico. E isso está no versículo 18. Ele diz: “Você vai pedir a ele que o deixe ir para adorar o seu Deus”. Ele diz: “Você vai pedir a eles que o deixem sair para o deserto, para um lugar sagrado, construir um altar, sacrificar um animal e adorar o seu Deus”. Um pequeno pedido. Ele ainda não está pedindo que eles partam. Pergunte se podemos adorar.

- Hank Smith: 00:07:25 Queremos um fim de semana prolongado. Deixem-nos ir. Vamos ficar fora por três dias.
- Dra Krystal Pierce: 00:07:31 E é exatamente assim que o Faraó reage quando ouve isso. Sim. Ele fica tipo: “Você quer folga? Não. Sim. Isso não vai rolar.”
- John Bytheway: 00:07:39 Krystal, aqui eles o chamam de Rei do Egito, mas ainda é o Faraó. Faraó não significa algo relacionado a uma casa?
- Dra Krystal Pierce: 00:07:46 Faraó em egípcio é per aa, que significa a grande casa. Originalmente, referia-se, na verdade, ao palácio, da mesma forma que chamamos de Casa Branca. Todos sabemos o que isso significa. Eles chamavam de grande casa e, então, muito mais tarde, isso se tornou um título real para o rei do Egito.
- Hank Smith: 00:08:04 Krystal, eu nunca tinha visto isso. Moisés cita José do Egito, e eu me pergunto se... Será que os anciãos de Israel perguntariam: “Como você sabe disso?”
- Dra Krystal Pierce: 00:08:14 Talvez, sim. Sim, com certeza seria um sinal. Já fazia 40 anos. Talvez alguns deles, se fossem os anciãos, os mais velhos, soubessem quem era Moisés, sua história ou coisas do tipo, mas talvez outros não soubessem. Mas seria definitivamente interessante que Moisés, de repente, estivesse citando isso.
- Hank Smith: 00:08:34 Ele está citando José. Gosto de momentos como esse, em que eles não acreditam nele, não acreditam. Ele diz: “Bem, eis o que ele me disse para lhes dizer”. Espere. Ele disse o quê? Isso é tirado diretamente do Gênesis, mas, claro, quem sabe? Ele diz a eles: “Reúnam-se com os anciãos, então todos vocês irão até o

Faraó e pedirão a ele um fim de semana prolongado de três dias. Ele vai dizer não.”

- Dra Krystal Pierce: 00:09:01 Ele tenta deixar bem claro para Moisés que, no versículo 19, ele não vai deixá-los ir. Ele repete isso várias vezes. Isso não vai acontecer. Acho que Moisés está pensando em outras coisas nesse momento, porque ele parece esquecer disso. Sim. O Senhor o advertiu, e mesmo quando o Faraó disse: “Tudo bem, vocês podem ir, mas agora vou persegui-los”. Ele nunca realmente os deixou ir de vez . Ele diz no versículo 20: “Estenderei minha mão e ferirei o Egito”. Ele está usando um símbolo egípcio aqui contra os egípcios, porque temos essa coisa na arte egípcia chamada “cena da fela”. Todo Faraó se mostra com a mão erguida acima da cabeça, com prisioneiros, cativos ou estrangeiros, e ele tem uma maça ou algum tipo de arma, e está ferindo. Isso definitivamente significa que... O Faraó não vai mais ser quem fere.
- 00:09:59 O verdadeiro poder vem de Deus. É Ele quem vai fazer justiça, basicamente. É Ele quem tem poder e força. E Ele faz essa profecia. Ele diz: “E, na verdade, quando chegar a hora de vocês partirem, terão o favor dos egípcios. Vocês nem mesmo partirão de mãos vazias. Os egípcios vão dar-lhes todas essas coisas quando partirem.” Há algumas traduções erradas aqui, então essa palavra “pedir emprestado”, a palavra em hebraico significa apenas “pedir”. Eles não pediram emprestado, não roubaram, não pegaram. Eles perguntaram aos egípcios: “Vocês nos dariam essas coisas?” E alguns dos egípcios eram amigáveis com eles e provavelmente disseram algo como: “Vocês estão partindo. Na verdade, nós os amamos. Levem essas coisas e sigam sua jornada”. Alguns dos outros egípcios, provavelmente a maioria deles, disseram: “Saíam daqui. Nós pagaremos para que vocês partam. Nós pagaremos para que as pragas nunca mais aconteçam, por favor.”
- Hank Smith: 00:11:00 Eles não só vão deixar vocês irem, como vão pagar para vocês partirem. O quê?
- Dra Krystal Pierce: 00:11:06 Fique com meu ouro, desde que você nunca mais volte e leve essas pragas e outras coisas com você.
- Hank Smith: 00:11:12 Krystal, John, percebi que, embora Moisés tenha recebido essa garantia de Deus, ele ainda não está totalmente convencido. Isso está no capítulo quatro, versículo um. Moisés respondeu e disse: “Mas eis que...”
- John Bytheway: 00:11:25 Eles não vão acreditar em mim.

Hank Smith:	00:11:26	Eles não vão acreditar em mim e não vão me obedecer, porque eu sei o que eles vão dizer. Eles vão dizer: “O Senhor não apareceu para você”. Aqui está Deus tranquilizando-o, e Moisés é muito humano.
Dra Krystal Pierce:	00:11:39	Todo mundo precisa de fé. Todo mundo, os profetas, nós, todo mundo duvida de si mesmo às vezes, e Deus está tentando nos ajudar a nos sentirmos fortes e confiantes de que Ele está do nosso lado.
Hank Smith:	00:11:52	Não é de se admirar que, acho que no capítulo quatro, o Senhor finalmente fique um pouco frustrado e diga: “Chega de duvidar de si mesmo. Vá e faça o que eu lhe disse para fazer.”
Dra Krystal Pierce:	00:12:02	Ele tenta trabalhar com Moisés a partir da situação em que Moisés se encontra. Então diz: “Tudo bem, Moisés, vou te dar três milagres que você pode realizar. E se você realizar esses três milagres para os anciãos, eles saberão que são milagres divinos e que Deus está falando com você e te instruindo”. Sabe, Moisés diz: “Eles não vão acreditar em mim e em tudo isso”. E o Senhor faz-lhe uma pergunta. Ele responde: “O que tens na mão?”. Moisés olha para baixo e ele é um pastor. Ele se afastou das ovelhas e de tudo e pensa: “Ah, é uma vara, mas é um cajado de pastor”. Jeová diz: “Jogue-a no chão”. Então ele faz isso. Ele a joga no chão. Ela se transforma em uma serpente e Moisés foge. Moisés é tão real. Ele é aquele que acabou de fazer isso e foge. Ele pensa: “Uma cobra”.
Hank Smith:	00:12:55	Espero que isso tenha feito o Senhor sorrir, Krystal. Espero que o Senhor... Por que você está fugindo dele?
Dra Krystal Pierce:	00:13:01	O Senhor tem senso de humor. Às vezes, percebemos que isso se perde por causa da tradução, da cultura e de outras coisas. Talvez tenha havido uma risadinha.
Hank Smith:	00:13:12	Tem que ter havido uma risada ali.
Dra Krystal Pierce:	00:13:13	É interessante porque então ele diz: “Pegue a cobra pela cauda”, o que não é como se pega uma cobra. Se você já viu domadores de cobras, eles vão direto para a cabeça: prendem a cabeça, prendem as presas, prendem o veneno. Para mim, isso mostra progresso e fé, porque Moisés faz isso. Primeiro, ele está fugindo, e agora está de volta, pegando-a pela cauda, e ela se transforma em uma vara em suas mãos. Há muito simbolismo aqui em relação ao Egito antigo. Esses sinais são para pessoas que são egípcias ou que viveram no Egito por

centenas de anos. O cajado de pastor é um símbolo de realeza, poder e autoridade.

- John Bytheway: 00:14:00 Os faraós as empunham.
- Dra Krystal Pierce: 00:14:02 Exatamente. Então, ele tem o cajado e o mangual. O cajado do pastor representa a misericórdia, então ele o usa para atrair as pessoas. O mangual, que é uma espécie de chicote, representa a justiça, e serve para castigar as pessoas quando elas se comportam mal; e o rei deve ser esse equilíbrio entre justiça e misericórdia. Esse símbolo de autoridade, força e misericórdia agora está perguntando: quem empunha a vara agora? Quem detém a autoridade agora? Quem tem o poder agora? E é a mesma coisa com a serpente. É claro que existem divindades serpentes no Egito, e havia uma especificamente ligada ao rei. O nome dela é Wadjet. Ela está na coroa. Portanto, mesmo se voltarmos ao rei Tut, o uraeus, a cobra, essa é Wadjet. Wadjet protegia o rei cuspidando fogo. Ela é descrita como cuspidando fogo venenoso nos inimigos do rei e protegendo-o. É um símbolo de que uma divindade está protegendo você. Então, o que isso simboliza? Quem detém o poder divino agora? Quem tem a bênção de Deus agora? Quem detém a autoridade da realeza? Esse símbolo específico teria enviado uma mensagem, uma mensagem forte.
- Hank Smith: 00:15:15 Isso é tão fascinante. John, você não adora ter um especialista aqui?
- Dra Krystal Pierce: 00:15:19 O sinal, o símbolo da cobra aqui pertence a Jeová, pertence a Jesus Cristo. É interessante porque nunca associamos a cobra a Jesus Cristo.
- Hank Smith: 00:15:31 Krystal, essa é uma discussão para mais tarde, mas isso é semelhante ao motivo pelo qual Moisés descreve Satanás como tentando ser uma serpente no jardim? Ele está tentando ser divino.
- Dra Krystal Pierce: 00:15:43 Sim, e essa palavra para serpente no jardim significa enganar alguém, tentar ser astuto e enganar alguém para fazê-lo acreditar em algo que não é verdade, então faz sentido. É esse tipo de coisa que me deixa animada.
- Hank Smith: 00:16:00 Seus mundos estão se unindo aqui. Suas escrituras, sua crença em Deus e seu lado egípcio, seu amor pelo Egito.
- Dra Krystal Pierce: 00:16:06 Todas as minhas coisas favoritas juntas.

Hank Smith: 00:16:08 Foi isso que aconteceu no Ether. Quando fizemos o Ether de um a cinco, eu me lembro.

John Bytheway: 00:16:12 Aprendi uma palavra nova hoje, Wadjet.

Dra Krystal Pierce: 00:16:15 Sim, Wadjet.

Hank Smith: 00:16:17 Da última vez foi Deshret. Agora é Wadjet.

John Bytheway: 00:16:20 Sim. Manna é o quê? Este é Wadjet.

Dra Krystal Pierce: 00:16:25 Sim.

John Bytheway: 00:16:25 Wadjet.

Hank Smith: 00:16:28 Esses são sinais que não têm o objetivo de gerar fé. São sinais que Jeová está dando a Moisés para que os anciãos de Israel saibam que ele é um profeta, um verdadeiro mensageiro. Moisés antecipa que os anciãos dirão: “Você não é um profeta de Jeová”. Então, ele diz: “Tudo bem, aqui estão algumas coisas que vocês podem usar para mostrar a eles que fui eu quem o chamou”.

Dra Krystal Pierce: 00:16:55 Sim. Sabe, se as cobras representam essa divindade, isso também mostra que Jeová e Moisés têm [poder](#) sobre essa deusa egípcia também. É disso que realmente se tratam as pragas. Todos esses deuses egípcios são representados por cada praga. Eles não são nada comparados a Jeová e ao seu poder.

Hank Smith: 00:17:14 A batalha dos deuses.

John Bytheway: 00:17:16 As pragas são contra os deuses do Egito e não são aleatórias. Vamos tentar os sapos.

Dra Krystal Pierce: 00:17:22 Cada praga representa uma divindade egípcia, e a maioria delas são divindades criadoras.

John Bytheway: 00:17:28 Uh aqui é o Kermit, a praga. E elas estão por toda parte. Estão no forno. Estão na câmara. Estão em todo lugar. Sim. Você está atolado em sapos.

Hank Smith: 00:17:44 Krystal, qual é o próximo milagre? Qual é o próximo sinal?

Dra Krystal Pierce: 00:17:47 Ok, então o próximo sinal, diz ele, é colocar a mão dentro do manto. E quando ele a retira, vê que está [leprosa](#) como a neve. Essa palavra “leprosa” nos faz pensar na doença de Hansen, uma forma muito específica de doença de pele quando

pensamos em lepra, mas isso abrangia todos os tipos de doenças de pele. Em algumas delas, quando ficavam muito graves, a pele ficava branca e descamava. É isso que significa “branca como a neve”. É o pior tipo de doença de pele que se pode ter. O que é interessante sobre isso é que, naquela época, acreditava-se que, quando alguém tinha algum tipo de doença física, era porque Deus a havia enviado como castigo. Acreditavam nisso no Egito, em todo o antigo Oriente Próximo, e a única maneira de se livrar dela era se Deus a tirasse. Isso definitivamente tem o objetivo de transmitir a mensagem de que se trata de algo divino. Esse sinal, causar lepra, curar a lepra instantaneamente, mostra que Deus está envolvido. Deus está dando esse poder a Moisés. Somente Deus poderia fazer algo assim.

- Hank Smith: 00:18:54 Estou consultando outras traduções e várias delas não usam “leproso”, mas sim “doente”.
- Dra Krystal Pierce: 00:19:00 Sim. E isso faz um pouco mais de sentido.
- Hank Smith: 00:19:03 E acontecerá que, se eles não acreditarem em ti, nem derem ouvidos à voz do primeiro sinal, acreditarão na voz do último sinal. Então, aqui estão dois. Só para garantir, caso a história da cobra não os impressione, tente o truque da mão.
- Dra Krystal Pierce: 00:19:17 Sim. Eles devem ser cada vez mais milagrosos. Quando chegamos ao versículo nove, ele diz que o último sinal, o maior sinal, é tirar água do Nilo e derramá-la sobre a terra, e então ela se transforma em sangue sobre a terra. Isso é uma espécie de indício das pragas futuras.
- John Bytheway: 00:19:34 Uma antecipação, sim.
- Dra Krystal Pierce: 00:19:36 Isso, mais uma vez, é o controle sobre a natureza. É claro que o Nilo era representado por um deus egípcio. Seu nome era Hapi. Isso significa: “E Hapi é azul”. Portanto, é essa ideia de que Hapi não controla o Nilo, os deuses egípcios e o Faraó também não; quem controla é Jeová, e Jeová está no comando do que acontece com a natureza e a criação.
- Hank Smith: 00:20:00 Então, para nós, isso são milagres, mas para eles isso teria um impacto ainda maior, dado o ambiente em que viviam, no Egito.
- Dra Krystal Pierce: 00:20:08 Exatamente. Isso se destina a pessoas que são egípcias ou que vivem no Egito há centenas de anos. Elas reconheceriam tudo isso como um tipo de poder diferente de tudo o que já tinham visto antes.

Hank Smith:	00:20:21	Sim. Krystal, tudo bem se eu rir na próxima parte, quando ele lhe concede esses três milagres e então Moisés diz: “Não acho que isso vá funcionar”? Parece que o Senhor finalmente fica frustrado.
Dra Krystal Pierce:	00:20:35	Ele realmente faz isso. É quase como se Moisés estivesse dizendo: “Tudo isso é ótimo e tudo mais, mas eu não sou bom em falar. Não importa se eu consigo fazer milagres. Não sou eloquente. Sou lento para falar. Tenho a língua pesada.” Na tradução de Joseph Smith, ele nos diz, porque Moisés fica repetindo isso sem parar, que ele coloca “lábios gaguejantes”. E algumas pessoas acreditam que Moisés tinha um problema real de fala, algum tipo de problema de fala. O que ele está pedindo aqui é, possivelmente, cure meu problema de fala. Cure-me, salem-me. Você acabou de me dar lepra e me curou. Vamos fazer isso porque não tenho confiança na maneira como falo. Agora, algumas pessoas acham que talvez isso seja mais do tipo: “Não estou no Egito há 40 anos. Meu egípcio está enferrujado. Meu hebraico também está um pouco enferrujado, porque acreditamos que os midianitas falavam seu próprio dialeto, sua própria língua semítica. Como vou falar com o Faraó em egípcio ou hebraico para os filhos de Israel, que são “es”? Ele parece não ter nenhuma confiança na sua fala.
John Bytheway:	00:21:44	Adoro que o Senhor simplesmente diga: “Você vai?” Versículo 12, “vá”. Ele parece dizer: “Cansei”.
Dra Krystal Pierce:	00:21:49	Ele diz: “Quem fez a tua boca? Quem é o Criador? Tu estás falando com o Criador. Eu estarei com a tua boca. Eu te direi o que dizer. Tu não precisas te preocupar com isso. Não te preocupes com isso. Apenas vai e faz.”
Hank Smith:	00:22:02	Ouçã a versão em inglês contemporâneo. Isso não soa como quase qualquer pessoa que precisa falar? Nunca fui um bom orador. Não era antes de você falar comigo e não sou agora. Nunca consigo pensar no que dizer.
Dra Krystal Pierce:	00:22:18	Acho que todos nós já nos sentimos assim em algum momento. Toda vez que me coloco diante dos meus alunos, rezo: “Por favor, Senhor, ajude-me a saber o que dizer, a não gaguejar, a ser eloquente e a entender o que eles precisam”. Eu também me preocupo com isso.
Hank Smith:	00:22:32	Provavelmente estamos projetando isso no Senhor aqui, mas eu gosto da ideia de que Moisés fica inventando motivos pelos quais isso não vai dar certo.

- Dra Krystal Pierce: 00:22:42 E eu realmente acho que isso é o ápice dessa questão de identidade, porque ao dizer a ele no versículo 12: “Eu estarei com a tua boca e te ensinarei o que dizer”, Ele está dizendo: “Tu és um profeta”. É assim que definimos os profetas no Velho Testamento. Eles falam as palavras de Deus. Eles falam em nome de Deus. Então Moisés diz: “Eu não consigo fazer isso. Não sou eloquente. Não sei egípcio. Não sei hebraico. Não sei falar. Quem sou eu? O que estou fazendo? E Deus diz: “Você é um profeta e estou com você; você é um filho de Deus e um filho da aliança. Você consegue. E todas essas outras coisas são secundárias. Vamos resolver isso. O que importa é que estou com você.”
- Hank Smith: 00:23:24 Krystal, não sei exatamente como interpretar o próximo versículo. Ele ainda está se opondo?
- Dra Krystal Pierce: 00:23:29 Sim. Essa é uma tradução ruim. Ele basicamente diz: “Eu irei se você me obrigar, mas se houver outra pessoa que você possa enviar, por favor, envie-a”. É basicamente isso que ele está dizendo. Por favor, mande outra pessoa, mas se você não conseguir encontrar ninguém mais na terra para enviar, então eu irei. E é por isso que o versículo 14 diz: “A ira do Senhor se acendeu”. Ele está tipo: “Eu literalmente acabei de te dizer que estarei com você e vou te dizer o que dizer, e você ainda está duvidando de si mesmo?” É interessante porque essa palavra “ira” aqui em hebraico, na verdade, é a mesma palavra que “nariz” ou “rosto”, e significa respiração acelerada, como se você estivesse tentando manter a calma e a paciência, tentando não perder o controle. E eu penso em Deus sendo paciente e concedendo a ele um ato de misericórdia. Ele diz: “E quanto a Arão?”
- 00:24:23 Arão está confiante em seu discurso. Ele ficará feliz em vê-lo. Eu adoro isso. Eles não se veem há 40 anos. Ele diz: “Tudo bem”. É ótimo, porque ele não diz... “Então vou dizer ao Arão o que dizer”. Ele não diz isso. Ele diz: “O que vamos fazer é o seguinte: eu vou te dizer o que dizer e, então, você vai dizer a Arão o que dizer. E, então, Arão vai dizer aos filhos de Israel.” Enviar Arão é tão misericordioso, é quase como treinar Moisés para se tornar confiante e ele próprio um profeta, porque, eventualmente, Deus passa diretamente por Moisés. Deus diz a Moisés e Moisés diz aos filhos. Ele não precisa mais de Arão como intermediário, como aquele que fica no meio. Ele sabe, a essa altura, que é disso que Moisés precisa. Moisés não precisava de seu discurso, fosse por causa de um impedimento ou da língua, curado, sanado. Ele sabia que Moisés precisava de algum apoio, alguma ajuda por meio de Arão. E isso o levaria ao ponto em que ele se sentisse capaz o suficiente para fazer isso.

- Hank Smith: 00:25:27 Cara, estou acompanhando essa conversa. Parece tão humana. Vejo essa sarça ardente milagrosa. Eu me aproximo. Moisés, você é meu filho. Acho que não. Acho que não sou o cara certo para você. Estarei com você. Vou te ajudar. O que eu devo dizer? Tem essa coisa legal que José do Egito disse. Dá isso pra eles. E aí, eles não vão acreditar em mim. Tudo bem, aqui estão alguns milagres. Vamos te dar isso. Acho que não sei falar muito bem. Quem você acha que fez a boca do homem? Por favor, manda outra pessoa. Essa é uma conversa que muitos de nós já tivemos com o Senhor.
- Dra Krystal Pierce: 00:26:11 Tem mais alguém que possa fazer isso?
- John Bytheway: 00:26:14 Sim. Há uma frase no manual de lições [“Vem, Segue-Me”](#) que diz: “Deus dá poder às pessoas que Ele chama para realizar Sua obra”. [O Presidente Benson](#) dizia: “A quem Deus chama, Deus capacita”. É isso que o Senhor está dizendo a ele repetidamente. E, por fim, diz: “Levaremos seu irmão com você”.
- Dra Krystal Pierce: 00:26:34 Sim, o Senhor sabe que ele é capaz. Moisés não acredita que é capaz. Para mim, isso é um ato de misericórdia. Às vezes, Deus responde às nossas orações, não tirando as dificuldades ou respondendo diretamente, mas enviando pessoas para responder às nossas orações. Ele age por meio das pessoas. É assim que Deus fala comigo. É assim que Deus responde às minhas orações. Isso ressoa em mim, o fato de Ele enviar pessoas. A coisa mais estranha aconteceu há 10 anos na minha vida. Sei que foi há 10 anos porque meu filho era recém-nascido, e agora ele tem 10 anos. Eu estava passando por uma grande transição na minha vida naquela época, tendo que escolher entre dois caminhos. Ambos os caminhos eram bons. Era uma daquelas situações em que, sabe, eu estava tomando decisões sobre minha carreira, meu futuro, e senti Deus me dizendo para seguir um caminho e fazer uma escolha, e Ele estava sendo muito claro sobre isso.
- 00:27:28 Mas eu sentia que outras pessoas na sociedade, meus amigos, tinham outros conselhos e achavam que talvez esse outro caminho fosse o caminho certo a seguir. Eu estava tendo dificuldade em dar esse salto de fé, indo contra o que todo mundo dizia para seguir o que eu sentia que Deus estava me dizendo para fazer. No meio de tudo isso, ficamos acordados até tarde uma noite. Era tipo uma ou duas da manhã, como acontece com os pais quando têm um recém-nascido em casa, bem tarde, e ouvimos alguém bater na porta. O George desce, olha... Eu pergunto: “Quem é?” O que é isso? E ele disse: “Tem uma menina lá fora chorando.” E ele perguntou: “O que a gente

faz?” E eu disse: “Deixa ela entrar. Abre a porta. Traz ela dentro, sabe, porque esse é o meu instinto, certo, é imediatamente tipo: ‘menina chorando?’” Então eu abri a porta e tinha uma menina lá.

00:28:17

Quer dizer, ela devia ter uns 19 ou 20 anos. Ela estava soluçando. Nunca a tinha visto antes, não fazia ideia de quem ela era. Nós a convidamos para entrar, eu me sentei com ela no sofá. Ela disse que tinha se formado no ensino médio e conhecido um rapaz, se apaixonado por ele, e que ele a tinha convencido a fugir com ele, sair de casa, e tinha prometido todas essas coisas: “Vamos nos casar, vamos fazer tudo isso”. E, nesse meio tempo, ela meio que se desentendeu com a família, porque eles achavam que ela estava tomando a decisão errada. Ela estava com ele há alguns meses e percebeu que tinha tomado a decisão errada. Eles nunca iriam se casar. Ele não iria cumprir essas promessas e ela se sentia perdida e sem esperança, sem saber o que fazer.

00:29:04

Ela sentia que não podia procurar a família, porque eles não a aceitariam de volta. E ela disse que estava dirigindo naquela noite, só soluçando, chorando, tentando decidir o que fazer. E ouviu uma voz dizer: “Vá até aquela casa agora mesmo, bata na porta, peça ajuda”. E era a nossa casa. Fiquei sentada com ela por um bom tempo, conversando e dizendo: “Ligue para sua mãe, ligue para seus pais. Você nunca sabe o que pode acontecer se não tentar.” E, por fim, perguntei a ela: “Você quer uma bênção?” E ela disse: “Sim”. Liguei para o George. O George ligou para o bispo. Tenho certeza de que ele ficou tipo: “Quem? O que está acontecendo?” Mas ele veio direto para cá. Eles deram uma bênção a ela. Ela não queria realmente que soubéssemos seu nome ou detalhes sobre ela. Após a bênção, ela olhou para cima e disse: “Eu sei o que preciso fazer”.

00:29:56

“Vou ligar para minha mãe.” E ela já tinha saído pela porta. “Obrigada, tchau.” Nunca mais a vi. Às vezes, mesmo quando penso nisso, fico pensando: “Ela era um anjo ou uma pessoa de verdade? Tipo, quem era aquela?” A questão é que, mais tarde, quando eu estava pensando nisso, comecei a perceber que ela tinha sido enviada a mim, não necessariamente por causa dela e da situação dela, mas para me mostrar o que é um ato de fé. Se essa jovem de 19 anos, que sentia que não estava cumprindo seus convênios, conseguiu ouvir Deus e imediatamente parar e bater na porta de um estranho às 2 da manhã, eu também poderia dar um ato de fé. Eu poderia ver o que Deus queria para mim e fazer o que Ele disse, fazer o que Ele me mandou fazer, tomar essa decisão e ignorar o que todo mundo estava dizendo.

00:30:54 Agora, olhando para trás, vejo que foi a decisão certa e foi incrível. Não sei o que aconteceu com ela, mas sei o que aconteceu comigo. Esse é um desses exemplos para mim, assim como Moisés e Arão, em que Deus enviou alguém porque eu não tinha confiança para tomar aquela decisão, para dar aquele salto. Mas aquela garota que surgiu do nada e desapareceu me ensinou isso. Isso mudou tudo para mim. Isso acabou de me lembrar disso.

John Bytheway: 00:31:23 Uau. O Presidente Kimball diria que Deus realmente nos vê e cuida de nós, mas geralmente é por meio de outra pessoa que Ele atende às nossas necessidades. E essa é uma história legal, Krystal.

Dra Krystal Pierce: 00:31:34 Eu sei, pensei: se ela consegue, eu também consigo.

John Bytheway: 00:31:37 Deus sabe quem você é. Krystal, isso é tão legal. Sim.

Dra Krystal Pierce: 00:31:40 Ele vinha me enviando essa mensagem, e isso acontece comigo com tanta frequência. Ele me diz o que fazer, e eu duvido de mim mesma. Não tenho certeza. E então aparece outra pessoa e deixa bem claro o que eu devo fazer.

Hank Smith: 00:31:52 Nos nossos dias, poderíamos comparar isso a um companheiro de missão. Eu não consigo fazer isso. Bem, é por isso que vou te dar um companheiro.

Dra Krystal Pierce: 00:32:00 Sim, e esse é o Aaron.

Hank Smith: 00:32:01 Você pensa, o Aaron fala. Tudo bem? Vocês dois formam uma dupla. Acho que todo pai já chegou a esse ponto em que o Senhor chega, que é: tudo bem. O que você precisa para seguir em frente? Se você está com tanto medo, aqui, vou te passar para o Aaron. Ele vai te ajudar a dar o primeiro passo. Vamos lá, vamos seguir em frente.

Dra Krystal Pierce: 00:32:20 E isso dá a Moisés confiança suficiente para partir, porque ele volta direto para Jetro e diz: "Preciso voltar para meus irmãos". Ele usa o termo "irmãos" de novo. Ele está voltando a isso: "Preciso voltar para o meu povo. Vou salvar o meu povo. E preciso voltar para o meu irmão, porque ele vai ser quem realmente vai me ajudar". E ele arruma as coisas da esposa e dos filhos e eles partem em direção ao Egito. É engraçado porque o Senhor o lembra novamente no versículo 21. Ele diz: "A propósito, já mencionei isso. Mas quando você pedir ao Faraó, ele não vai deixar você ir". É interessante porque diz: "Eu endurecerei o coração dele". Acho que imediatamente

pensamos: “Uau, espere um minuto. Uau”. Deus não fica por aí endurecendo o coração das pessoas. Os comentários debatem-se com isso. E tentam todo tipo de malabarismo linguístico para fazer isso funcionar. E o que temos? Temos a tradução de Joseph Smith. Ele diz que o Faraó endurecerá o seu coração. Ele deixa bem claro que estamos falando do Faraó. Obrigado a Joseph Smith. Obrigado a esse profeta que está nos ensinando sobre este profeta aqui. É incrível.

- Hank Smith: 00:33:33 Sim, que bênção não ter que lidar com isso.
- Dra Krystal Pierce: 00:33:36 Faz sentido. Ele faz isso tantas vezes ao longo de tudo isso. Ele esclarece, acrescenta. Parte disso vem de seu próprio trabalho árduo, conhecimento e estudo do hebraico. E muito disso vem da revelação de Deus, com Deus ajudando-o a compreender melhor essas passagens. É incrível.
- Hank Smith: 00:33:54 Krystal, você está nos lembrando disso porque disse que Moisés vai parecer esquecer essa parte.
- Dra Krystal Pierce: 00:34:00 Sim. Esquece. Ele diz: “É exatamente isso que você vai dizer ao Faraó”. E isso está no versículo 22. Temos o “assim diz o Senhor”, que é uma marca de um profeta. Quando um profeta diz: “Assim diz o Senhor”, é quase como se Deus dissesse, entre aspas: “Israel é meu filho, sim, meu primogênito. Deixa meu filho ir para que ele possa servir, adorar e oferecer sacrifícios a mim; e se tu recusares, então teu filho, teu primogênito, será morto.
- Hank Smith: 00:34:34 Isso ficou intenso bem rápido.
- Dra Krystal Pierce: 00:34:37 Sim. Você não o deixa ir. Se você observar isso, diz “primogênito”, depois ele diz “filho” e depois “primogênito”, o que significa que há uma relação de aliança aqui. Quando fazemos um pacto com o Pai Celestial, fazemos um pacto com o Salvador, há uma relação. Isso significa que temos promessas e eles têm promessas. Quando o pacto é quebrado, que é o que ele está dizendo aqui, se você não os deixar adorar, o pacto é quebrado, a justiça está por vir, e eles não vão morrer.
- Hank Smith: 00:35:08 Você pode pensar: “Bem, o Senhor está exagerando um pouco aqui”. Ora, Ele fez uma aliança com Abraão. Certo? Ele prometeu a Abraão que essa família abençoaria todas as famílias da terra. Não fazer isso seria Deus não cumprir a Sua parte da aliança.

Dra Krystal Pierce:	00:35:25	Existe a misericórdia da aliança e existe a justiça da aliança. A justiça recairá sobre o Faraó, porque é ele quem está prejudicando todas essas promessas da aliança. Posteridade, prosperidade, sacerdócio. Eles não têm permissão para adorar. Não têm permissão para oferecer sacrifícios. Não têm permissão para ir a Canaã. Ele diz: “Vá avisar o Faraó. Isso é um problema.”
Hank Smith:	00:35:49	Sim. Isso me lembra, John, aposto que você pode citar isso. O Senhor diz: “É melhor você estender seu braço insignificante e deter o rio Missouri em seu curso predeterminado do que...”
John Bytheway:	00:36:02	É sobre as revelações que estão caindo sobre a cabeça dos santos dos últimos dias.
Hank Smith:	00:36:06	Sim. Para impedir que o Todo-Poderoso derrame conhecimento do céu sobre os santos dos últimos dias. Então ele diz: “Não tente impedir isso”. O que vai acontecer? Ele vai fazer isso? Tipo, ele vai mesmo fazer isso? Ok. Você quer que eu vá falar com o Faraó? Tipo, tudo bem.
Dra Krystal Pierce:	00:36:23	E é interessante porque há, este é um momento pesado. Ele diz: “É isso que você vai dizer”. E, de repente, chegamos ao versículo 24, onde diz: “Moisés estava viajando. O Senhor o encontrou e procurou matá-lo”. E você pensa: “Não, espere. O quê? Não pensamos no Senhor endurecendo corações ou matando pessoas. Não costumamos pensar nisso dessa forma”. A tradução de Joseph Smith deixa isso claro. Diz que a mão Dele estava prestes a cair sobre ele para matá-lo, mas nos dá uma razão. Então, na tradução de Joseph Smith, diz que foi porque ele não havia circuncidado seu filho. Devemos relacionar essa situação exatamente com o que Jeová acabou de dizer. Laços de aliança, guardar os mandamentos e, claro, sob a aliança de Abraão, a circuncisão era um sinal da aliança. Moisés, por alguma razão, não havia circuncidado seu filho. Ele havia quebrado o laço da aliança. Vemos que, na verdade, é isso que essa palavra, a palavra “matar” aqui, significa. Em hebraico, ela geralmente significa uma quebra de aliança ou um pecado. Então, ele está basicamente dizendo: Moisés, como podemos esperar que você vá falar sobre a aliança e diga que a justiça está chegando, quando você não cumpriu sua aliança? Você precisa cuidar de si mesmo primeiro, antes de começar a ajudar outras pessoas.
Hank Smith:	00:37:50	Você precisa viver a aliança antes de poder ensiná-la.
Dra Krystal Pierce:	00:37:53	Exatamente. É muito difícil explicar isso dessa forma. Mas é interessante porque essa ideia de circuncisão está relacionada à

palavra, à palavra hebraica para fazer uma aliança. A palavra significa cortar. Cortar uma aliança. Formalmente, é gravar na pedra. É formal, vinculativo, legal, gravado na pedra. É por isso que vemos que cada símbolo da aliança tem algo a ver com cortar ou sangrar, corte ou sangue. Até mesmo a palavra “matar” é outra palavra relacionada a cortar. Se você não cumprisse suas alianças, seria circuncidado; se não cumprisse, seria cortado. Há todo esse simbolismo aqui. É por isso que temos o sacrifício de animais. É por isso que temos a circuncisão. É por isso que, quando algumas pessoas cumprem ou realizam uma aliança — veremos isso no Velho Testamento —, elas cortam o cabelo. Há todos os tipos de corte. É por isso que temos a Páscoa com o sangue. Mesmo quando Jesus diz que a lei do sacrifício de animais está cumprida, ele diz que há uma nova lei de sacrifício.

00:39:00 Ainda é um corte. Pense em um coração quebrantado e um espírito contrito. Ainda é um coração cortado e um espírito cortado. Isso ainda continua, então há muito simbolismo aqui. Ele diz: Se você fizer essa aliança, mas não a cumprir, haverá justiça. Haverá um corte. Haverá justiça aqui. É claro que tudo isso está coberto pela expiação de Jesus Cristo, tudo isso. Embora os cortes, o sangue, o sacrifício, tudo fosse destinado a apontar para ele. Sempre. Seu sacrifício, seu corte sendo cortado, seu sangramento por todos os poros, ele na cruz, todas essas coisas cobriram todos esses outros cortes, todas essas outras coisas. É lindo como tudo se encaixa assim.

Hank Smith: 00:39:49 Eles provavelmente aprenderam isso com Jetro, você acha?

Dra Krystal Pierce: 00:39:53 Sim.

Hank Smith: 00:39:54 E ele não estava vivendo isso.

Dra Krystal Pierce: 00:39:55 Sim, por alguma razão, ele não o fez, e não sabemos bem por quê. Ele não circuncidou um de seus filhos. Existem diferentes teorias, como a de que ele estava preocupado com outras coisas, como falar com Deus na sarça ardente, viajar para o Egito e tornar-se profeta, de modo que meio que se esqueceu dos convênios mais básicos que já havia feito. Às vezes nos distraímos, ficamos preocupados e, esquecemos nossos convênios fundamentais mais básicos, sabe, aqueles que fizemos, os mandamentos e coisas assim.

John Bytheway: 00:40:31 Uau. Não sei se vou ensinar essa parte para as crianças de 12 e 13 anos quando chegar lá. Espero que seja o outro professor naquela semana, na aula de Doutrina do Evangelho.

Dra Krystal Pierce:	00:40:43	Não estamos mais sob a lei da circuncisão.
Hank Smith:	00:40:46	Mas o princípio ainda existe de que você precisa viver o evangelho antes de poder ensiná-lo, e que a esposa o ajuda a viver o evangelho. O apoio é como: “Deixe-me assumir o controle aqui” ou “a faca”.
Dra Krystal Pierce:	00:41:00	É fascinante porque Moisés poderia simplesmente ter feito isso. Moisés poderia ter dito: “Eu sou o profeta, eu sou o pai, eu vou fazer isso”. Mas é Zípora quem intervém. Ela pega uma pedra de sílex. Trata-se de uma faca de sílex. Essas eram muito mais higiênicas, afiadas e fáceis de se conseguir. Ela usa isso para circuncidar o filho. Ela intervém.
Hank Smith:	00:41:25	É a mesma razão pela qual, quando eles fizeram a aliança, ele disse: “Coloque sua mão debaixo da minha coxa”. A ideia é de posteridade.
Dra Krystal Pierce:	00:41:35	Sim, mas remonta à criação. Sabe, e é por isso que ela o chama de “marido sangrento”, o que soa horrível ou como se você estivesse xingando ou algo assim em outro país. Basicamente, ela está dizendo: “Sua aliança está restaurada. Sua relação de aliança está restaurada. Por meio de Zípora, por meio das ações dessa mulher”. E no versículo 26, diz: “Então ele o deixou ir”. Isso significa que Jeová deixou Moisés ir. Joseph Smith também nos mostra isso. Na tradução, ele deixa isso muito claro. Graças ao raciocínio rápido e à ação rápida de Zípora, ela consegue basicamente salvar Moisés e restaurar essa relação de aliança para ele, para que ele se torne, mais uma vez, um marido do corte, um marido de sangue.
John Bytheway:	00:42:18	A nota de rodapé diz que há algum significado de aliança nisso, também no versículo 26, como você acabou de dizer.
Hank Smith:	00:42:25	Sim. Krystal, então ele o deixou ir. Essa será a mesma linguagem que eles usarão com o Faraó.
Dra Krystal Pierce:	00:42:32	Sim. Se você cumprir a aliança, será salvo. Essa é a promessa. Se não cumprir, então a justiça se fará valer.
Hank Smith:	00:42:39	Sim, a lição aqui é: viva isso em particular e você será poupado. Ok. Agora vá fazer isso. O mesmo vale publicamente. Você vai lá, fala com o Faraó, cumpre suas alianças. Talvez o Senhor realmente não estivesse tentando matá-lo, mas sim ensiná-lo.
Dra Krystal Pierce:	00:42:58	Sim. É justiça. Quando pecamos, morremos espiritualmente. Somos mortos espiritualmente quando pecamos. Ficamos cada

vez mais separados de Deus, e a única maneira de superar isso é restaurar esse relacionamento por meio do arrependimento, por meio da Expição. Acho que essa é a lição aqui. E adoro que Zípora seja quem intervém e o ajuda. Moisés tem todo esse apoio, tanto apoio enquanto passa por isso.

- Hank Smith: 00:43:25 Acho que esse é um princípio absolutamente verdadeiro. Primeiro, temos que viver o que ensinamos. Não há poder em tentar ensinar princípios que você não vive; e, segundo, seu cônjuge pode ajudá-lo a viver o que você ensina. Ninguém conhece as partes íntimas da sua vida como seu cônjuge. Posso dizer isso da minha vida. Tento ensinar o evangelho e tento viver o que ensino, e minha maravilhosa esposa, Sara, me ajuda a viver o que ensino. Há uma ótima história aqui, embora seja contada de uma maneira um pouco estranha.
- Dra Krystal Pierce: 00:43:58 Sim, e adoro que o nome de Zipporah signifique “passarinho”, mas ela não é um passarinho. Acho que, na cabeça dela, ela pensa: “Vou salvar meu marido, vou salvar meu filho, e farei o que for preciso para ajudar minha família, intervir e salvá-los”. Você mencionou isso sobre cônjuges porque sei que é a mesma coisa para mim com o George. Somos tão diferentes um do outro que preenchemos as lacunas um do outro. Somos peças de quebra-cabeça: ele é tranquilo e relaxado, e dá passos gigantescos de fé, tão gigantescos que fico com medo por ele. Sabe, ele acredita que tudo vai dar certo, e dá mesmo. Já para mim, penso: “Vai dar certo se eu tiver uma planilha e um plano de 20 etapas”, mas trabalhamos juntos e nos equilibramos dessa forma. Adoro que Moisés e Zípora também se equilibrem.
- John Bytheway: 00:44:50 Acho que foi [o Élder Maxwell](#) que falou sobre casar com alguém com competências complementares.
- Hank Smith: 00:44:59 Isso é bom.
- John Bytheway: 00:44:59 Você é forte onde eu sou fraco e vice-versa. E se sua esposa tiver uma pedra afiada.
- Hank Smith: 00:45:04 Moisés fugiu.
- John Bytheway: 00:45:07 E Moisés fugiu.
- Dra Krystal Pierce: 00:45:10 Ela simplesmente age. Adoro isso. Moisés é aquele que quer as instruções e a confiança, e ela simplesmente se lança de cabeça. Vamos lá.

Hank Smith:	00:45:19	Isso é ótimo. Costumo dizer: “Se eu estiver fazendo algo errado, o Senhor vai me dizer ou vai dizer à minha esposa. Geralmente é assim que acontece. Normalmente não vou contar para alguém da minha ala. Ele geralmente vai me dizer, ou vai dizer à minha esposa. Algo precisa mudar. Agora ele está pronto, Krystal. Nossa, isso tem exigido muita orientação e muito acompanhamento.”
Dra Krystal Pierce:	00:45:45	É. Muito treinamento.
Hank Smith:	00:45:47	Um vai-e-vem com Deus, sim.
Dra Krystal Pierce:	00:45:50	Se Moisés é o melhor, e é por isso que ele passa, nós também temos que passar por algumas coisas para alcançar todo o nosso potencial. E a gente meio que pensa, nesse ponto, que Zípora e as crianças voltam. É hora delas voltarem. O bebê acabou de ser circuncidado. Elas precisam cuidar disso. Mas Moisés segue em frente. Dizem a Arão para ir ao encontro dele, e eu adoro isso. Diz que, quando se encontram, ficam muito animados. Já se passaram 40 anos desde que esses irmãos se viram. Talvez até Arão pense: “Moisés está morto?”. E Moisés pense: “Arão ainda está vivo?”. Eles se veem e diz que se beijam. E esse beijo, muitas vezes quando vemos isso em hebraico, sinaliza uma relação restaurada. Esaú e Jacó se beijam quando se encontram. Davi e Absalão se beijam quando se encontram. É como se dissessem: “Estamos juntos de novo. Somos inseparáveis. Vamos fazer isso juntos.” Quase representando novamente uma relação de aliança.
Hank Smith:	00:46:49	Moisés diz a Arão: “Será que Arão está pensando: ‘O quê?’ Você consegue imaginar contar essa história? E então ele disse isso e eu disse aquilo, e então ele disse: ‘Jogue a serpente no chão’. Arão está indo...”
Dra Krystal Pierce:	00:47:02	Acho que Arão pensou: “Da última vez que te vi, você tinha matado um egípcio e ido embora. Sim.” Agora ele pensa: “Você é um profeta? O que aconteceu? O que está acontecendo?”
Hank Smith:	00:47:15	Mas ele acredita nele.
Dra Krystal Pierce:	00:47:16	Ele o aceita. Ele diz: “Vamos lá”. No versículo 29, diz: “Eles vão até os anciãos e realizam os sinais”. E no versículo 31, diz: “O povo acreditou”.
John Bytheway:	00:47:25	O povo acredita.

- Dra Krystal Pierce: 00:47:27 Moisés provavelmente pensa: “Sucesso. Finalmente, finalmente, meu povo acredita em mim. Eles me aceitam. Isso vai dar tudo certo.” E isso nos leva ao capítulo cinco. Eles chegam ao Faraó. Eles dizem: “Assim diz o Senhor Deus de Israel: Deixe meu povo ir para que possam celebrar uma festa, um sacrifício, adorar no deserto.” Exatamente o que o Senhor lhe disse para dizer. E a resposta do Faraó: “Quem? Quem é Jeová? Você acabou de dizer Jeová. Quem? Por que eu deveria obedecê-lo? Eu não sei quem é Jeová.” E você pode imaginar Moisés pensando: “Oh, não.”
- Hank Smith: 00:48:12 Sim.
- Dra Krystal Pierce: 00:48:14 Mas, para o Faraó, é uma pergunta legítima. Ele pensa: “Conheço 2.000 deuses egípcios e acabei de passar por todos eles. Não reconheço esse nome, Jeová. Quem é esse?” Mas o Faraó acabará se arrependendo de ter perguntado isso, porque Jeová responde: “Você quer saber quem eu sou? Vou te mostrar exatamente quem eu sou.”
- Hank Smith: 00:48:39 Eles tentam explicar a ele: “Ele é o Deus dos hebreus. Ele se encontrou conosco.”
- Dra Krystal Pierce: 00:48:43 Ele diz: “Acabei de dizer a vocês que ele é o Deus de Israel. Ele é o Deus dos hebreus. Por favor, deixem-nos ir. Precisamos cumprir nossas obrigações da aliança por meio da adoração e do sacrifício, ou a justiça está chegando.” Ele adverte o Faraó. A justiça está chegando porque, se você nos impedir de fazer essas coisas, pestilência, a espada e todo tipo de coisa podem acontecer, o que o Faraó deveria entender, pois eles também acreditavam que, se não mantivessem seus deuses satisfeitos, eles enviariam guerras, doenças e todo tipo de coisa. Mas o Faraó continua dizendo: “Não sei de quem vocês estão falando. Quem é esse?” Porque os egípcios também acreditavam que o Faraó era parcialmente divino. O Faraó provavelmente está pensando: “Não, não, não, eu sou um deus”. Normalmente, ao longo da história egípcia, o Faraó representava o deus Hórus na Terra e, depois que o Faraó morria, ele era deificado, tornando-se totalmente divino. Eles construíam templos para esses reis, para esses Faraós, e entravam neles para adorá-los.
- 00:49:44 Mas alguns reis egípcios, e um ótimo exemplo disso é Ramsés II, decidiram que queriam ser adorados em vida, então se deificaram totalmente, tornando-se deuses enquanto estavam vivos. Ramsés gostava muito de si mesmo. Ele construiu tantos templos onde as pessoas pudessem adorá-lo. Ele até construiu um templo, e há cenas no templo dele mesmo se adorando como um deus. Era assim que eles se sentiam. Ele gostava

muito de si mesmo. Bem, eu consigo ver que o Faraó também está tipo: “Não, não, não, não, não. Não há Deus mais forte do que eu. Não há Deus mais forte do que o Deus egípcio de Faraó.” E é por isso que ele está dizendo: “Quem é esse? Ele não tem poder.”

Hank Smith: 00:50:28

E ele manda o Moisés voltar ao trabalho.

Dra Krystal Pierce: 00:50:30

Ele basicamente acusa Moisés e Arão de tentarem pedir folga para os filhos de Israel. Ele diz algo como: “Vocês são apenas preguiçosos, e são tantos. Dá para imaginar como isso afetaria nossa força de trabalho? Se eu simplesmente os deixasse ir e passar três dias no deserto, com todos os sacrifícios, e depois mais três dias de volta, isso daria uma semana de folga. Não vou fazer isso. Isso é uma desculpa”, diz ele. E então o Faraó diz: “Querem saber? Se vocês têm tanto tempo para pedir folga, se se sentem tão adiantados no trabalho, bem, vamos dar-lhes mais trabalho. Na verdade, vamos dobrar a carga de trabalho de vocês”. Ele vai até os capatazes, e os capatazes são os egípcios responsáveis pelas equipes de trabalho. No versículo seis, eles são oficiais, e os oficiais são, na verdade, alguns dos hebreus.

00:51:21

E a palavra aqui para oficial está relacionada à palavra para escriba. Portanto, esses são os filhos de Israel que estão registrando o que está sendo realizado em termos de trabalho. Eles estão registrando quantos tijolos são feitos, quantos dias, e ele diz: “Tudo bem, então vamos simplesmente dizer aos oficiais e aos capatazes que eles não receberão mais entregas de palha. Eles terão que ir buscar sua própria palha, seus próprios agentes de ligação. Se eles têm tanto tempo para pedir férias, vamos dar-lhes mais trabalho para fazer.”

Hank Smith: 00:51:55

Vou te dar motivos para chorar.

Dra Krystal Pierce: 00:51:59

Está neste versículo oito. Diz: “a cota de tijolos”. Essa é uma tradução estranha para se referir à cota. Ele diz que a cota não vai mudar, mesmo que agora vocês tenham que ir buscar toda a palha por conta própria, o que significa ir aos campos, cortar a palha, picá-la, levá-la de volta para o local de fabricação de tijolos e, então, iniciar o processo de fabricação. Isso dobra o tempo de trabalho, mas ele diz que vocês devem produzir a mesma quantidade. E então, no versículo nove, ele diz: “talvez assim eles não dêem ouvidos às palavras vãs de Moisés e Arão”, talvez eles não acreditem mais em Moisés e Arão se tornarmos a vida deles ainda pior. Eles vão achar que Moisés é um mentiroso e um impostor, porque Deus mandou que ele fizesse isso e ele não teve sucesso. Então, como Moisés poderia não ser

um mentiroso? Portanto, ele está definitivamente tentando semear discórdia entre o povo, com certeza.

- Hank Smith: 00:52:57 Moisés é um pouco como Néfi. Ok, isso não deu certo. Não saiu como planejado.
- Dra Krystal Pierce: 00:53:05 Pobre Moisés... Não sei. O coitado, ele tem seus altos e baixos e, mesmo que Deus tenha dito a ele que isso não ia dar certo. O Faraó nunca vai deixar vocês irem. Moisés parece ter esquecido isso completamente. Então, o Faraó acaba fazendo isso. Ele diz ao povo no versículo 10, é interessante, então os capatazes e os oficiais dizem: “Assim diz o Faraó”. Isso é zombar de Moisés. “Assim diz nosso Deus, o Faraó”. E eles não conseguem acompanhar o ritmo, claramente, e são espancados por isso. Os oficiais acabam voltando ao Faraó e perguntam: “Por que você está nos espancando? Alguém não entregou a palha. Seu povo não está entregando a palha.” E o Faraó responde: “Na verdade, alguém veio aqui e perguntou se vocês poderiam ter um tempo livre para ir fazer esses sacrifícios e, já que vocês têm todo esse tempo extra, vamos dar a vocês trabalho extra.”
- 00:54:00 Então eles percebem: “Ah, foram Moisés e Arão que vieram”, e o que eles fazem? Eles vão confrontá-los. Versículo 20: eles vão confrontar Arão e Moisés. Estão irritados. Estão realmente irritados. Dizem: “Que o Senhor olhe para vocês e julgue”. Como se estivessem invocando um julgamento sobre eles. Essa palavra “savour” significa “fedor”. Eles dizem: “Vocês nos tornaram fedorentos aos olhos do Faraó”. Somos o pior cheiro que eles já sentiram. E dá para imaginar Moisés provavelmente pensando: “Espere aí, o Senhor não me disse que, quando partíssemos, os egípcios teriam boa vontade e nos dariam coisas? Ora, isso aqui é o oposto.”
- Hank Smith: 00:54:45 Aqui está a versão em inglês contemporâneo do versículo 21. Então os homens disseram: “Esperamos que o Senhor castigue vocês dois por fazer com que o rei e seus oficiais nos odeiem. Agora eles têm até uma desculpa para nos matar. Muito obrigado. Obrigado pela ajuda. Nossa, isso saiu pela culatra.”
- Dra Krystal Pierce: 00:55:05 Agora, tudo está pior, ainda pior do que estava.
- John Bytheway: 00:55:10 E isso é como em 22 e 23. Moisés voltou ao Senhor e disse: Por que trataste tão mal este povo? Por que me enviaste? Desde que vim ao Faraó para falar em teu nome, ele tem feito mal a este povo. Nem sequer libertaste o teu povo.
- Hank Smith: 00:55:28 Moisés tipo: “Eu te disse que não ia dar certo”.

Dra Krystal Pierce: 00:55:31 Sim. Ele diz: “As coisas estão muito piores do que nunca.” Essa palavra “mal” aqui às vezes é traduzida como “quebrar”. É quase como se Moisés estivesse acusando Jeová de quebrar a aliança, de não cumprir a aliança. “Você não está cumprindo sua parte aqui. Você prometeu todas essas coisas diferentes. Não há cumprimento. As coisas estão ainda piores do que antes.”

Hank Smith: 00:55:55 Quantas vezes já nos sentimos assim?

Dra Krystal Pierce: 00:55:57 É.

John Bytheway: 00:55:58 Parece que Deus espera até o último minuto.

Dra Krystal Pierce: 00:56:02 O Senhor já havia dito a ele várias vezes que isso iria acontecer. É a mesma coisa para nós. Deus diz: “Quero que você faça isso”. E você responde: “Tudo bem, acho que consigo”. E Ele diz: “Vai ser muito difícil e terrível. Você pode falhar quatro vezes ao longo do caminho”. Ok, entendi. E então, na primeira vez que você falha: “Bem, o que aconteceu? Você me prometeu que isso daria certo.” Acho que fazemos a mesma coisa. Às vezes, esquecemos.

Hank Smith: 00:56:30 Você não acha que todos que estão ouvindo provavelmente conseguem identificar um momento na vida em que disseram: “Fiz o que você disse. Minha vida piorou.”

Dra Krystal Pierce: 00:56:39 Sim, com certeza. E às vezes, repetidamente, e isso meio que faz você se perguntar: “Será que ouvi direito? Estou fazendo o que devo? E acho que é Satanás se infiltrando, fazendo você duvidar de si mesmo, fazendo você duvidar do que está ouvindo. Acho que é por isso que nas escrituras diz: lembre-se, lembre-se, lembre-se, lembre-se, lembre-se, porque precisamos lembrar que ele nos avisa que vai ser difícil. Você vai falhar. Tudo bem. Continue em frente.

Hank Smith: 00:57:09 Acho que todos nós podemos nos identificar com aqueles momentos de Êxodo 5:23. E perceber que o Senhor não fica bravo com ele. Ele parece bem paciente com ele.

Dra Krystal Pierce: 00:57:19 Sim, o Senhor pensa: “Chegou a hora. É hora do Faraó aprender de verdade quem é Jeová”. E é interessante porque ele diz: “É um pouco difícil com a tradução aqui, mas a primeira mão forte vem de Jeová. Ele verá que é aquele castigo novamente”. O castigo virá de Jeová. A segunda mão forte é essa ideia: ele diz que o Faraó vai querer tanto que você vá embora que vai empurrá-lo para fora com uma mão forte. É assim que isso realmente vai funcionar, e é isso que ele está tentando dizer a

Moisés que vai acontecer. E ele diz: “Eu sou Jeová”. Adoro isso. Ele fica dizendo a ele: “É isso que eu sou, é isso que eu faço”. Vou citar um versículo confuso no versículo três. Ele diz: “Abraão, Isaque, Jacó, eles não me conheciam como Jeová”. Mais uma vez, os comentários enlouquecem com isso porque o nome Jeová aparece duas vezes em Gênesis.

- 00:58:16 As pessoas ficam tipo tentando... Oh, o que é isso? Claro que eles conheciam o nome ou não conheciam o nome. Eles o conheciam como por esse título, mas não pelo nome. Eles conheciam o nome, mas não sabiam o que significava. Mais uma vez, se voltarmos à tradução de Joseph Smith, isso fica esclarecido. É uma espécie de pergunta retórica. Na verdade, diz: “Eles não me conheciam por esse nome?”
- John Bytheway: 00:58:39 E meu nome não lhes era conhecido, na nota de rodapé.
- Dra Krystal Pierce: 00:58:42 Sim, exatamente.
- John Bytheway: 00:58:43 Termina com o ponto de interrogação.
- Dra Krystal Pierce: 00:58:45 [O presidente Oaks](#) disse: “Ah, eles sabiam o nome de Deus. Eles sabiam com certeza. Sem dúvida. Adorei isso. Ficou esclarecido novamente. Não precisamos mais discutir isso. Faz sentido para nós.”
- Hank Smith: 00:58:58 Ele diz: “Estabeleci meu convênio com eles. Eu ouvi.” É o mesmo lugar, Krystal? “Eu ouvi, eu vi.”
- Dra Krystal Pierce: 00:59:07 Sim, entendemos. Lembro-me da aliança. Já ouvi isso, lembro-me. Eu vos tirarei de debaixo do jugo dos egípcios. Na verdade, esta é a palavra “libertar”. É a mesma palavra que temos visto. Seria útil se realmente dissesse “libertados”.
- John Bytheway: 00:59:24 Sim, a nota de rodapé diz “hebraico: libertar”. Nota de rodapé 6C.
- Dra Krystal Pierce: 00:59:29 Esse é o ponto principal. Devemos entender que essa libertação física da escravidão e do cativeiro tem o objetivo de nos ensinar sobre a libertação espiritual do pecado e da morte espiritual. Trata-se de redenção.
- John Bytheway: 00:59:47 Circulei todos os pronomes “eu” e agora está cheio de bolinhas vermelhas por toda parte. O Senhor vai fazer isso. Ele vai usar Moisés e Arão, mas sou eu quem vai fazer.

Dra Krystal Pierce:	01:00:00	Sim, adorei. Ele está tipo: “Chegou a hora. É hora de te tirar daí.”
Hank Smith:	01:00:04	Faraó teve a chance de usar seu livre arbítrio. Agora, o que Jeová faz a seguir é simplesmente...
Dra Krystal Pierce:	01:00:12	Sim.
John Bytheway:	01:00:12	É. Aí vem.
Dra Krystal Pierce:	01:00:14	E ele foi avisado tantas vezes, que é o que o Senhor faz. Moisés pede, acho que contei umas seis vezes, para que eles simplesmente fossem adorar, nem mesmo para deixá-lo ir. Apenas deixem-nos ir adorar. Ele pediu seis vezes e disse: “Se não o fizerem, a justiça e o julgamento estão chegando”. O Faraó foi avisado. Não é como se ele nunca tivesse ouvido isso. Ele está ciente.
Hank Smith:	01:00:35	Sim. E não só ele não o deixa ir, como torna tudo mais difícil para eles, para que nunca consigam adorar Jeová. Você está absolutamente certa, Krystal. Ele fez a pergunta: “Quem é Jeová para que eu deva obedecer à sua voz?” Tipo, você está prestes a descobrir.
Dra Krystal Pierce:	01:00:51	Sim. Estamos chegando ao fim e a coisa vai ficar um pouco estranha daqui a pouco.
Hank Smith:	01:00:55	Tudo bem.
Dra Krystal Pierce:	01:00:56	Talvez não seja mais estranho do que antes, mas há alguns versículos lindos aqui nos versículos sete e oito. Ele diz: “Eu vos tomarei como meu povo. Adoro isso. Vocês são o meu povo. Eu sou o seu Deus. Esta é uma relação de aliança e é uma espécie de antecipação da aliança mosaica que eles vão celebrar no futuro. E essas eram as coisas que foram prometidas a Abraão, certo? Ele será o seu Deus. Vocês serão o seu povo. Vocês estarão juntos. Há um subtexto aqui. Jeová também está dizendo: “Eu serei o seu líder, o seu governante, o seu guia, o seu instrutor, o seu legislador. O Faraó, vocês não são o povo dele. Vocês não pertencem ao Faraó. Vocês pertencem a mim. A partir de agora, se conseguirmos tirá-los de lá e vocês construírem aquele santuário, aquele tabernáculo, eu lhes darei novas leis para seguirem.”
	01:01:54	Eu vou proteger vocês. Eu vou ajudar vocês. E essa é a bela promessa do que é um relacionamento de aliança. Vocês fazem uma aliança com ele, vocês são o povo dele. Adoro o versículo

oito, onde diz que ele jurou, assim como Deus jura, e em hebraico, isso significa levantar a mão. É como se Deus fizesse um juramento aqui. Ele faz uma promessa. É uma promessa vinculativa. Fiz essa promessa a Abraão, Isaque e Jacó, e ela é a vossa herança. Então, Joseph Smith nos diz aqui no final: não é “Eu sou o Senhor”, mas “Eu, o Senhor, farei isso”. Eu prometo. Quando o Senhor diz que vai fazer algo, ele faz. Esses versículos são lindos. Quando chegamos ao versículo nove, é tão triste porque ele se dirige aos filhos de Israel. Eles não ouviram por causa da angústia do espírito e da escravidão cruel. Eles perderam a esperança. Eu nem acho que eles olhem para Moisés e digam: “Não acreditamos em você”. Acho que eles desistiram. Eles não têm certeza de que algo de bom vai acontecer.

Hank Smith:	01:02:58	Angústia de espírito.
Dra Krystal Pierce:	01:02:59	Sim, e em hebraico, significa literalmente falta de ar. Eles não conseguem respirar. Estão sendo esmagados pelo fardo de tal forma que mal conseguem respirar. Quase como se estivessem à beira da morte. Por isso, às vezes faz sentido quando vemos isso em suas reações. Também chegamos a momentos em nossa vida em que sentimos que não conseguimos respirar e que nada pode nos tirar dessa situação. Nada pode nos libertar e nos ajudar. Esse é o momento em que as coisas mudam. Eles estão realmente no seu ponto mais baixo nesse momento. A partir daí, tudo só pode melhorar. Penso no poder capacitador da Expição de que o Élder Bednar falou. Nós nos concentramos tanto na redenção, mas o poder capacitador nos dá a força de Deus para, talvez, não conseguirmos nos livrar dessas coisas, mas para sobreviver a elas.
John Bytheway:	01:03:50	“Esmagado” não é o mesmo que “contrito”?
Dra Krystal Pierce:	01:03:53	Significa “esmagado” como cerâmica que foi pisoteada e transformada em pó. O coração quebrantado é um coração despedaçado, e o espírito contrito aparece nos Salmos; assim, podemos realmente examinar o hebraico e aprender mais sobre o Livro de Mórmon. O espírito esmagado significa esmagado até virar pó, e basicamente significa que não há como pegar aquilo que foi quebrado e esmagado e recompor. Não há como qualquer ser humano pegar nessas coisas e recompor-las. Então, o que fazemos? Entregamos a Ele. Entregamos ao Salvador. Esse é o sacrifício. Entregamos a Ele e dizemos: recomponha-me, por favor. Reconstrua-me para que eu seja mais forte do que era antes. Aqui estão todas as minhas partes quebradas. Ajude-me a voltar.

John Bytheway:	01:04:43	Você está em um ponto em que Ele é o único que pode fazer isso.
Hank Smith:	01:04:46	Tenho certeza de que vocês dois se lembram de outubro de 2013, do discurso do Élder Holland intitulado “Como um vaso quebrado”. O Élder Holland diz que o apóstolo Pedro escreveu que os discípulos de Jesus Cristo devem ter compaixão uns pelos outros. Nesse espírito, desejo falar àqueles que sofrem de alguma forma de doença mental ou distúrbio emocional. Ele então começou a falar sobre depressão, transtorno depressivo maior. Ele diz que é uma aflição tão grave que restringe significativamente a capacidade de uma pessoa de funcionar. Isso soa como o versículo nove. Ele diz: “Essa noite escura da mente e do espírito é mais do que apenas desânimo”. Eu vi isso acontecer a um homem absolutamente angelical quando sua amada esposa de 50 anos faleceu. Eu vi isso em mães recentes com o que é eufemisticamente chamado de “baby blues”, depressão pós-parto. Eu vi isso atingir estudantes ansiosos, veteranos militares e avós preocupados com o bem-estar de seus filhos adultos, diz ele.
	01:05:54	Já vi isso em pais jovens tentando sustentar suas famílias. Nesse sentido, uma vez eu a vi de forma assustadora em mim mesmo. Em um momento de nossa vida de casados, quando os temores financeiros se chocaram com uma fadiga avassaladora, sofri um golpe psíquico tão inesperado quanto real. Com a graça de Deus e o amor da minha família, continuei a funcionar e, mesmo depois de todos esses anos, continuo a sentir uma profunda compaixão por outras pessoas mais cronicamente ou profundamente afligidas por tal melancolia do que eu. Então ele concluiu. Seja qual for a sua luta, meus irmãos e irmãs, mental, emocional, física ou de qualquer outra natureza, não votem contra a preciosidade da vida ao pôr-lhe fim. Confie em Deus, agarrem-se ao seu amor. Saibam que um dia o amanhecer surgirá resplandecente e todas as sombras da mortalidade fugirão. Embora possamos sentir que somos como um vaso quebrado, como diz o salmista, devemos lembrar que esse vaso está nas mãos do divino oleiro.
Dra Krystal Pierce:	01:06:59	Moisés também perdeu um pouco da esperança aqui. Vemos isso nos versículos seguintes. Ele diz: “Eles não me ouvirão. Por que o Faraó ouviria?” E então ele se refere a si mesmo como tendo lábios incircuncisos, basicamente lábios que estão cobertos, lábios que não podem desempenhar sua função, lábios que não são capazes de falar. Isso é usado às vezes para se referir a ouvidos que não conseguem ouvir bem. É difícil. Eles estão nesse ponto em que isso é uma virada, é uma mudança. É aí que Jeová pode intervir e libertá-los e salvá-los, e essa é a

		mensagem aqui. Somente por meio de Jesus Cristo podemos ser salvos.
Hank Smith:	01:07:39	Krystal, conduza-nos para a próxima semana. O que está prestes a acontecer? Parece que a tensão já está no ar.
Dra Krystal Pierce:	01:07:49	É engraçado porque, de repente, a história simplesmente para por aqui e temos uma longa lista de nomes.
Hank Smith:	01:07:55	Claro.
Dra Krystal Pierce:	01:07:56	Mas isso serve para nos preparar. Coisas grandiosas estão por vir. As alianças serão cumpridas. A libertação está próxima. Isso serve para lembrar a todas as pessoas e a todos nós que está acontecendo agora. É a hora. Está acontecendo. Serve para nos dizer que há quatro gerações. Eles traçam a linhagem dos levitas porque estão demonstrando a autoridade de Moisés e Arão. Estão estabelecendo o sacerdócio levítico aqui. Esse é, de certa forma, o propósito de tudo isso. E então os últimos três versículos são como: "Ok, agora de volta à história. Aqui está a história." É apenas um momento de suspense. Os filhos de Israel estão no seu ponto mais baixo. Moisés está, de certa forma, no seu ponto mais baixo. O que vai acontecer a seguir? Sabemos que a libertação está chegando, as promessas da aliança estão chegando, e tudo muda nos próximos capítulos.
Hank Smith:	01:08:52	Temos pessoas que sentem essa angústia de espírito e essa escravidão cruel. Então, se temos alguém ouvindo, o que devemos dizer a elas?
John Bytheway:	01:09:00	Está chegando. Na próxima semana, no followHIM.
Dra Krystal Pierce:	01:09:05	Fiquem ligados.
John Bytheway:	01:09:07	Há uma esperança sorrindo radiantemente diante de nós e sabemos que a libertação está próxima. Mas, cara, às vezes o Senhor espera até o último minuto.
Dra Krystal Pierce:	01:09:17	Se voltarmos aos nossos quatro temas, todos eles podem ser relacionados a essa ideia de esperança. Esperança para o futuro. Nosso primeiro tema foi: quem é Jeová? O que ele faz? Com o que ele se importa? Bem, claramente, nos foi dito que ele se importa conosco. Ele nos ama. Ele vê você. Ele conhece você. Ele ouve você. Ele opera em um tempo diferente do nosso. Quero dizer, passamos por seis capítulos de posteridade e opressão. Essas também são nossas vidas. O segundo tema foram as alianças. Ele cumpre as alianças? Com certeza. Vamos

isso 100%. E uma grande parte disso é: não desista da esperança. Não desista. Está chegando. Essas promessas, essas bênçãos, estão chegando. Só que pode demorar um pouco. E então temos a libertação da escravidão. Isso é perfeito. Você será libertado algum dia. A redenção está chegando. E aquele último sobre identidade. Vimos Moisés lutar com todas essas coisas. E se a única coisa que você levar desses capítulos é que você é um filho de Deus, você é um filho da aliança e você é um discípulo de Jesus Cristo, essa é a base de tudo que pode nos manter seguindo em frente e continuando a tentar.

- Hank Smith: 01:10:31 Sim. Adorei. Espero que todos que estejam lendo os capítulos 1 a 6 do Êxodo continuem virando as páginas.
- Dra Krystal Pierce: 01:10:42 Sim.
- Hank Smith: 01:10:42 Espere aí. O Mar Vermelho se abre.
- Dra Krystal Pierce: 01:10:46 Sim. O Êxodo é a história da nossa vida, e estamos tentando chegar à terra prometida. Estamos tentando voltar para casa, para o Pai Celestial e Jesus Cristo. O Êxodo nos ensina que teremos altos e baixos, mas vamos conseguir.
- Hank Smith: 01:10:59 E Ele envia profetas que não acreditam que possam ser profetas.
- Dra Krystal Pierce: 01:11:03 Sim. Ele está enviando ajuda.
- Hank Smith: 01:11:06 Ele manda ajuda. Adorei isso. Krystal, muito obrigado pelo seu tempo hoje. Só para que todos que estão ouvindo saibam, eu conversei com a Krystal pessoalmente no corredor, e ela é tão boa quanto vocês imaginam.
- Dra Krystal Pierce: 01:11:19 Ah, que gentileza. Obrigada.
- Hank Smith: 01:11:22 Bem, com isso, queremos agradecer à Dra Krystal Pierce por se juntar a nós novamente no followHIM. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, e aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. Em cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana, pois sabemos que a libertação está próxima no followHIM. Como forma de agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento. Ele oferece reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acesse followhim.co, ou

seja, followhim.co, para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo, e você também encontrará o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

Orador 4:

01:12:25

Quaisquer que sejam suas dúvidas ou problemas, a resposta sempre se encontra na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Volte-se para ele. Siga-o.

followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:03 Olá, bem-vindos ao followHIM Favorites. É aqui que o John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, Segue-Me”. John, Êxodo, capítulos um a seis. Você tem uma história e estou pronto para ouvi-la.
- John Bytheway: 00:15 Sim. Lembramos que tanto Moisés quanto Enoque disseram algo semelhante na Pérola de Grande Valor: “Sou lento no falar, sou de língua pesada, não consigo falar”. Bem, em Êxodo 4:12, o Senhor diz: “Agora, pois, vai, e eu estarei com a tua boca e te ensinarei o que deves dizer.” Frase interessante: “Eu estarei com a tua boca.” Pensei: o que é esse dom das línguas? Ele o ajudou. Eu tenho uma espécie de história sobre o dom das línguas. Você sabe, Hank, que me interesse pela história da Segunda Guerra Mundial.
- 00:45 Tenho um livro chamado Uma Oração Distante, escrito por Joseph Banks e Jerry Borrowman. O Élder Ben Banks era, creio eu, o irmão mais novo de Joseph Banks. Quando li esse livro, pensei: “Ok, isso não é como Hogan’s Heroes”. Ele fazia parte da tripulação de um B-17, foi abatido e passou um tempo em um campo de prisioneiros de guerra alemão. Perto do fim da guerra, os alemães dizem que os russos estão chegando, que vão evacuar o campo e levá-los para fora daqui. Eles marcham por umas seis semanas e, então, os alemães recebem ordens para ir para a frente de batalha russa. Então, agora esses prisioneiros estão por conta própria, estão sozinhos, se bem me lembro. Eles têm um grande PW branco na frente e nas costas e nas calças, o que significa prisioneiro de guerra. Bem, essa história é muito legal. Eles estão marchando por essas cidades. Eles não têm um mapa da Alemanha.
- 01:33 Ele disse que tentou se lembrar o melhor que pôde. Nós avançávamos lentamente e com cautela, esse grupo de prisioneiros de guerra. Quase sem fazer barulho, mantendo três metros de distância entre cada membro do nosso grupo. Roland era um ótimo líder em momentos como esse, porque nunca se agitava nem entrava em pânico. De repente, fui surpreendido por uma voz na escuridão; quando me virei instintivamente

para olhar, uma porta se abriu na minha casa, à minha esquerda. A luz de dentro incidiu sobre mim, e foi um contraste tão inesperado com a escuridão que me cegou temporariamente. Fiquei ali parado como um veado preso nos faróis de um carro que se aproximava, incapaz de me mover. De repente, um soldado alemão saiu da casa a passos largos direto para mim, seguido por uma mulher. Felizmente, o campo de luz era restrito o suficiente para que eles só pudessem ver a mim, dando aos meus três companheiros a chance de se protegerem.

02:21 À medida que o soldado se aproximava, sua sombra protegia meus olhos o suficiente para que eu pudesse ver um enorme tanque alemão estacionado ao lado da casa. Eu podia ver o olhar animado em seus olhos. Fiquei ali paralisado, incapaz de me mover ou emitir qualquer som. Não sabia se devia correr, levantar as mãos, cair de joelhos, implorar por misericórdia, então simplesmente fiquei ali parado. Quando ele chegou até mim, gritou algo ininteligível em alemão. Antes que eu pudesse pensar no que fazer, fiquei surpreso ao me ouvir responder com uma frase em alemão, calma e confiante, que era obviamente apropriada ao que ele me perguntara. Ele então respondeu ao que quer que eu tivesse dito com um “ja, ja, ja” quase alegre. Em seguida, colocou o braço em volta da mulher, virou as costas para mim, voltou para dentro da casa e fechou a porta. Fiquei tão surpreso e assustado que simplesmente fiquei ali parado, de boca aberta.

03:07 Meus companheiros tinham visto e ouvido tudo. E quando eu não me movi, eles saíram, me agarraram e me puxaram para trás de um anexo próximo, onde pudéssemos nos esconder. Todo o encontro durou apenas alguns segundos. A primeira coisa que meu companheiro disse foi: “O que diabos ele disse para você? E o que você respondeu quando falou com ele?” Eu disse a eles que não fazia ideia do que ele disse nem do que eu disse. Eu não sabia falar alemão. Sabia que não tinha usado nenhuma das poucas palavras em alemão que aprendi no campo de prisioneiros de guerra, como “olá”, “sim” ou “não”, “senhor”. Mesmo que tivesse usado, meu sotaque teria sido péssimo. Um alemão teria me reconhecido como estrangeiro imediatamente. O que quer que eu tenha dito o satisfizes, e todos nós ficamos ali parados, maravilhados e incrédulos com o que acabara de acontecer. Considerando que eu estava bem à vista desse soldado, com minha barba desgrenhada, roupas esfarrapadas, sem casaco, e letras brancas brilhantes pintadas nas calças e na camisa.

03:56 Era impossível que ele não me reconhecesse como um prisioneiro fugitivo. Em vez de atirar em mim ou pedir ajuda,

porém, ele olhou diretamente para mim, falou em sua língua nativa, ouviu minha resposta em uma língua estrangeira que eu nunca havia falado antes e aceitou minha resposta como legítima. Mesmo que os guardas não tivessem percebido, havia uma mulher que também me encarava e ouviu as palavras que trocamos. Por que nenhum dos dois percebeu o que estava acontecendo? À medida que tudo isso se consolidava em minha mente, senti um ardor no coração que me dizia que eu havia sido abençoado mais uma vez e que o Espírito Santo havia interpretado o que o alemão me disse e colocado na minha boca as palavras apropriadas para responder. Eu havia sido abençoado com o dom das línguas. Não sei o que aqueles dois alemães viram, mas obviamente não viram nenhuma letra em minhas roupas, embora elas devessem ter se destacado como um letreiro de néon sob a luz brilhante que entrava pela porta.

04:46 O Espírito também pode ter alterado o que eles viram. Acho que, de alguma forma, minha aparência havia sido transformada, de modo que eles não me reconheceram. Já ouvi dizer que, para algo ser um milagre, não pode haver nenhuma maneira lógica ou terrena de explicá-lo. Se isso for verdade, então fui claramente beneficiado por um milagre, e fiquei emocionado ao saber que Deus ainda estava cuidando de mim e que se importava comigo. Uau. Eu estarei com a tua boca. E foi exatamente isso que ele fez.

Hank Smith: 05:17 Isso é incrível. O que o Senhor diz a Moisés quando Moisés diz: “Não serei capaz de dizer nada”? Quem criou a boca do homem?

John Bytheway: 05:26 Quem criou a boca do homem?

Hank Smith: 05:28 Não fui eu, o Senhor?

John Bytheway: 05:31 Sim, é isso mesmo.

Hank Smith: 05:33 Isso é incrível. Esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode encontrá-lo onde quer que você ouça seus podcasts. Estamos com a Dra. Krystal Pierce esta semana. Ela é incrível. Ela nos conduz pelos primeiros capítulos de Êxodo. Ela tem tanta expertise que é realmente divertido. Você verá coisas que nunca viu antes. Então volte aqui na próxima semana. Faremos mais um followHIM Favorites.